Relatório do Programa

Eu e os Outros

2020 – 2021

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SICAD Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Coleção Relatórios

Ficha Técnica

Título: Relatório do Programa Eu e os Outros 2020 – 2021

Autoria: Serviço de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD)

Coordenação: Graça Vilar, Patricia Pissarra, Raul Melo e Cecília Lazaro

Participação: Andreia Ribeiro (DICAD ARS Norte), Cristina Buco (DICAD ARS Centro), Célia Santos (DICAD ARS de Lisboa e Vale do Tejo), Paulo Jesus (DICAD ARS Alentejo), Margarida Pinto (DICAD ARS Algarve) e Mónica Fagundes (Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores)

Imagem de capa: SICAD

Layout: SICAD / EMSI

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente. Alameda das Linhas de Torres – Nº. 117, Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa

Edição: Julho de 2022

SICAD Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Relatório do Programa Eu e os Outros

2020 – 2021

Julho de 2022

Índice

1. INTRODUÇÃO 9
2. COORDENAÇÃO COM PARCEIROS 10
3. FORMAÇÃO 13
   - 3.1. Creditação das Formações 13
   - 3.2. Adaptação do Programa de Formação 14
   - 3.3. Acordos de Parceria no âmbito da Formação 15
   - 3.4. Formação de reciclagem dos Profissionais das Equipas de prevenção dos CRI 16
   - 3.5. Seminário "A COVID 19 e os CAD - Abordagem preventiva junto aos jovens e famílias" 16
4. ADAPTAÇÃO DOS INSTRUMENTOS ORIENTADORES E MATERIAIS DE SUPORTE 17
   - 4.1. Reformulação das Narrativas 17
   - 4.2. Revisão Gráfica 20
   - 4.3. Revisão dos Materiais de Suporte 22
5. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA 23
   - 5.1. Desenvolvimento do Programa a nível Regional 23
     - 5.1.1. Região Norte 23
     - 5.1.2. Região Centro 27
     - 5.1.3. Região Lisboa e Vale do Tejo 34
     - 5.1.4. Região do Alentejo 34
     - 5.1.5. Região do Algarve 35
     - 5.1.6. Região Autónoma dos Açores 37
6. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA EU E OS OUTROS EM PROJETOS-PILOTO DA RESPONSABILIDADE DO SICAD 39
   - 6.1. Implementação do Programa no Concelho de Odivelas 39

6.2. 6.2 Intervenção em Contexto de Ensino Militar não Superior 42
6.3. Implementação da nova narrativa dedicada à COVID-19 46

7. SÍNTESE DAS INTERVENÇÕES EM TERRITÓRIO NACIONAL NO ANO 2020/2021 50
8. PARCERIAS INTERNACIONAIS 52
9. O PROCESSO AVALIATIVO 53
10. DISSEMINAÇÃO 55
11. PLANEAMENTO / PROJEÇÃO NO FUTURO 56

11.1. SICAD 57
11.2. Região Norte 58
11.3. Região Centro 58
11.4. Região de Lisboa e Vale do Tejo 59
11.5. Região do Alentejo 59
11.6. Região do Algarve 60
11.7. Região Autónoma dos Açores 61

12. CONCLUSÕES 62
SIGLAS E ABREVIATURAS 64

Índice de Quadros

Quadro 1. Validação das personagens principais - Distribuição dos respondentes por Região 21

Quadro 2. E&O 2021 31

Quadro 3. Intervenção Eu e os Outros 2021 por CRI 31

Quadro 4. Aplicadores da Formação de Base que concluíram a aplicação – participantes por género e idade 41

Quadro 5. Aplicadores da Formação de Base que concluíram a aplicação – participantes por género e idade 44

Quadro 6. Aplicadores da Formação de Aprofundamento que concluíram a aplicação – participantes por género e idade 44

Quadro 7. Aplicadores da Formação de Base e de Aprofundamento– participantes por género e idade 45

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Validação das Personagens Principais – avaliação dos técnicos 21

1. Introdução

O presente relatório incide sobre o trabalho desenvolvido ao longo do biénio de 2020/21 na implementação do Programa *Eu e os Outros* (E&O) e pretende proporcionar uma reflexão sobre os resultados alcançados e as necessidades identificadas.

Ao longo do relatório serão passadas em revista as diferentes áreas de funcionamento do Programa e a forma como evoluíram ao longo do biénio 2020/21, dando especial destaque às implicações da situação pandémica e às adaptações introduzidas com base nas mesmas.

Serão apresentados dados recolhidos junto aos diferentes contextos de implementação, nomeadamente o trabalho desenvolvido em cada região do país pelas Divisões de Intervenção dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (DICAD) através das Equipas de Prevenção dos Centros de Resposta Integrada (CRI), bem como das linhas de ação experimentais mantidas pelo SICAD, mais concretamente o trabalho desenvolvido na Região Autónoma dos Açores, no Concelho de Odivelas e com o Ministério da Defesa Nacional e a emergente articulação com o Centro Internet Segura (CIS/CNCS). Por fim dar-se-á conta do trabalho desenvolvido no âmbito da parceria com a República de Cabo Verde.

O documento apresentará igualmente os principais desenvolvimentos ocorridos nos anos de 2020 e 2021 em termos da revisão de materiais, nomeadamente a revisão gráfica, a adaptação da narrativa 4 a um formato de narrativa digital interativa, no âmbito do trabalho conjunto com o CIS bem como a produção de uma nova narrativa dedicada à COVID-19 e às interfaces entre esta e os Comportamentos Aditivos e Dependências.

Num outro plano, o documento debruçar-se-á sobre o trabalho desenvolvido ao nível do processo formativo, não apenas no que diz respeito ao volume da formação ministrada, mas sobretudo sobre a adaptação da mesma a uma realidade de trabalho à distância e ainda sobre o processo de creditação do projeto formativo direcionado à nova narrativa produzida.

Num último plano, será reportado o trabalho desenvolvida com o ISCTE no sentido de vir a proporcionar uma revisão dos procedimentos avaliativos do Programa.

O documento concluirá com uma projeção para o futuro próximo, antecipando desenvolvimentos a pôr em prática em 2022.

2. Coordenação com parceiros

O SICAD através da coordenação nacional do Programa manteve ao longo do biénio 2020/21 um trabalho de articulação com parceiros nacionais das mais diversas áreas, com responsabilidades diretas ou indiretas nas estratégias que incidem sobre a saúde dos jovens e adolescentes. São disso exemplo a **Direção Geral da Saúde (DGS),** a **Direção Geral da Educação (DGE)**, a **Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária (ANSR),** a **Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)**, o **Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)** entre outros.

Se em relação às duas primeiras instituições a colaboração é constante, no âmbito da adaptação dos conteúdos abordados nos materiais de suporte, com a ANSR, a colaboração passa pela integração da implementação do Programa no âmbito do Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária (PENSE2020) resultando no reporte semestral dos dados referentes à intervenção desenvolvida com a narrativa consagrada ao álcool, a qual reúne conteúdos referentes à prevenção rodoviária. Em relação aos restantes dois parceiros, o Programa surge como um recurso que está ao serviço da persecução dos objetivos traçados nos respetivos Planos Nacionais.

Em 2020/21 manteve-se o trabalho de articulação com a Divisão de Saúde Militar da **Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional do Ministério da Defesa Nacional (MDN)**. A articulação passou pela continuidade do desenvolvimento do Programa em contexto de Ensino Militar não profissional, consolidando-se as condições anteriormente criadas mantendo-se um trabalho conjunto, preparando a autonomização da Divisão de Saúde Militar para a coordenação interna do Programa neste contexto específico de intervenção. A renovação do protocolo entre as duas entidades proporcionou a definição de novos objetivos para um novo triénio.

Teve início em 2020, uma linha de ação entre o SICAD e o consórcio **Centro Internet Segura** coordenado pela Fundação da Ciência e Tecnologia, visando a adaptação da história dedicada às dependências sem substância (narrativa 4) a um formato digital *gamificado* (novela gráfica). Este trabalho envolveu ainda o início da adaptação da narrativa de modo integrar novos conteúdos ligados à cibersegurança em complemento aos temas originais referentes às problemáticas do jogo e do uso problemático da internet. Este processo resultou na submissão de uma candidatura a verbas comunitárias no âmbito do Programa CEF – TC – 2020-1 a qual foi

aprovada para ser implementada a partir de 2021. Foi aberto, no decurso do segundo semestre de 2020 um processo concursal, da responsabilidade do CIS/CNCS, que permitiu a seleção de uma empresa para a produção desta nova versão. Este processo obrigou a um briefing às empresas candidatas (3) e a avaliação das propostas submetidas. Foi selecionada a empresa Bee Engineering, com a qual se iniciou de imediato um trabalho de planeamento e calendarização que proporcionou a estruturação de um *kick-off* do projeto a concretizar ao longo de 2021. A produção deste novo recurso para além da revisão dos conteúdos da narrativa e respetivo Manual de suporte envolveu um trabalho regular com a empresa produtora, no sentido de ajustar as soluções desenvolvidas à filosofia do Programa. Com a finalização do recurso foi estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Odivelas e com o Centro de Formação de Agrupamentos de Escolas de Loures (CENFORES) visando a constituição de um grupo de aplicadores que venham a ser formados para desenvolver um projeto-piloto que permita testar e validar o recurso produzido. Numa sessão de divulgação do Programa concretizada a 16 de dezembro de 2021 no concelho de Odivelas foi apresentado pela primeira vez o *teaser* produzido para a mobilização de potenciais interessados na nova narrativa digital. Ainda que a mesma tenha sido entregue pela produtora em dezembro de 2021, a sua validação decorrerá apenas em 2022, tendo esta ação de captação constituído o primeiro passo para esse processo. Ainda no plano da coordenação, a parceria com o CNCS foi alargada igualmente ao ISCTE, tendo sido convidada a Professora Doutora Joana Alexandre a desenvolver um procedimento avaliativo específico para esta narrativa.

Em 2020, a linha de ação, desenvolvida conjuntamente com a **Direção Regional de Prevenção do Combate às Dependências (DRPCD)** para a implementação do E&O no território na Região Autónoma dos Açores (RAA) foi suspensa temporariamente na sequência de processos de reorganização deste organismo. Manteve-se, contudo, a articulação entre os dois serviços no sentido de voltar a criar as condições para a retoma da intervenção em 2021. Esta situação veio a concretizar-se assumindo uma nova orientação estratégica que, mantendo o enfoque na intervenção nos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ), passou a apostar na mobilização de profissionais destes organismos em vez de limitar a capacidade de intervenção às equipas de saúde escolar. Deste modo, um novo processo formativo foi projetado para ter o seu início a partir de setembro de 2021, incidindo sobre 15 instituições de 4 ilhas da região autónoma.

Por fim, a articulação com as **Divisões de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD)** que assume um caráter essencial na dinâmica do Programa, sofreu em 2020 alguma redução na intensidade e regularidade de trabalho, fruto das limitações impostas pela situação pandémica. Estes organismos são corresponsáveis, com o SICAD, pela concretização do Programa Eu e os Outros, coordenando as equipas de prevenção que, no terreno, desenvolvem a implementação do mesmo, de acordo com as suas estratégias de ação. Contudo, face à impossibilidade de reunir presencialmente, e face à necessidade de reorganização das respostas locais, a articulação nacional no primeiro semestre do ano foi secundária, apenas sendo restabelecida no final do primeiro semestre. Manteve-se a prática de concretizar **duas reuniões anuais de coordenação** (26 de maio e 21 de dezembro), que proporcionaram a discussão sobre a adaptação de procedimentos face aos limites impostos pela pandemia, nomeadamente ao nível da introdução da nova narrativa direcionada à COVID-19, a sua divulgação, o ajustamento da implementação das narrativas a um formato à distância e, sobretudo, o ajustamento dos processos formativos a uma modalidade b-learning.

Foi adotada em 2021 a constituição de dois grupos de trabalho integrando representantes regionais, uma dedicada à área da formação, outra à área da avaliação. Estes dois grupos teriam por missão concertar a reformulação do funcionamento do Programa nestas duas áreas específicas. O primeiro grupo reuniu 3 vezes durante o ano – 23 junho, 15 julho e 19 agosto – tendo produzido um fluxograma explicativo das diferentes possibilidades de resposta formativa no âmbito do E&O. O funcionamento deste grupo ficou suspenso por falta de disponibilidade de agenda, mas mantem-se o compromisso de retomar os trabalhos, tendo por objetivo a revisão dos instrumentos que compõem o dossier pedagógico.

O segundo grupo de trabalho reuniu 4 vezes ao longo do ano – 22 junho, 13 julho, 24 agosto e 24 setembro - tendo refletivo sobre o protocolo de avaliação existente e como agilizá-lo, a possibilidade de contar com a parceria do ISCTE na reformulação do mesmo e a melhor forma de desenvolver essa parceria. À semelhança do outro grupo, também este suspendeu o seu funcionamento ainda que as reuniões com o ISCTE no âmbito da avaliação tenham tido continuidade.

3. Formação

A Formação é uma componente central do E&O, desenvolvida em estreita articulação com o Departamento de Formação do SICAD. Ela comporta, por um lado, a articulação com o Conselho Científico Pedagógico de Formação Continua (CCPFC), do Ministério da Educação, visando a creditação dos Programas Formativos inerentes à capacitação necessária para implementar o E&O. Por outro lado, ela envolve igualmente a definição de novas estratégias, no sentido de uma melhor monitorização do processo formativo, mas igualmente da descentração dos procedimentos burocráticos inerentes à formação, definindo orientações para o desenvolvimento de parcerias de trabalho com Centros de Formação de Professores nas diferentes regiões. Por fim, uma última área desenvolvida neste campo é a da formação interna, no que diz respeito à reciclagem dos profissionais das equipas de prevenção, distribuídas por todo o país.

3.1. Creditação das Formações

Depois de, em 2019, se ter procedido à renovação creditação da formação de base e à creditação dos níveis de aprofundamento para cada uma das 9 narrativas que compõem o Programa E&O, em 2020, esta área foi marcada pela necessidade imposta pela realidade pandémica de ajustamento do processo formativo para um formato de ensino à distância.

Assim, começou-se por criar uma oferta formativa de nível de aprofundamento centrada sobre a nova narrativa COVID-19. Esta nova formação assumiria as mesmas características dos programas anteriormente creditados, isto é, assumiria um formato de oficina de formação com a duração de 30 horas, metade das quais desenvolvida em formato presencial e outra metade em formato prático em contexto de trabalho. Este programa foi submetido para creditação pelo Concelho Cientifico-Pedagógico de Formação Continua tendo a mesma sido atribuída a 30 de janeiro de 2020.

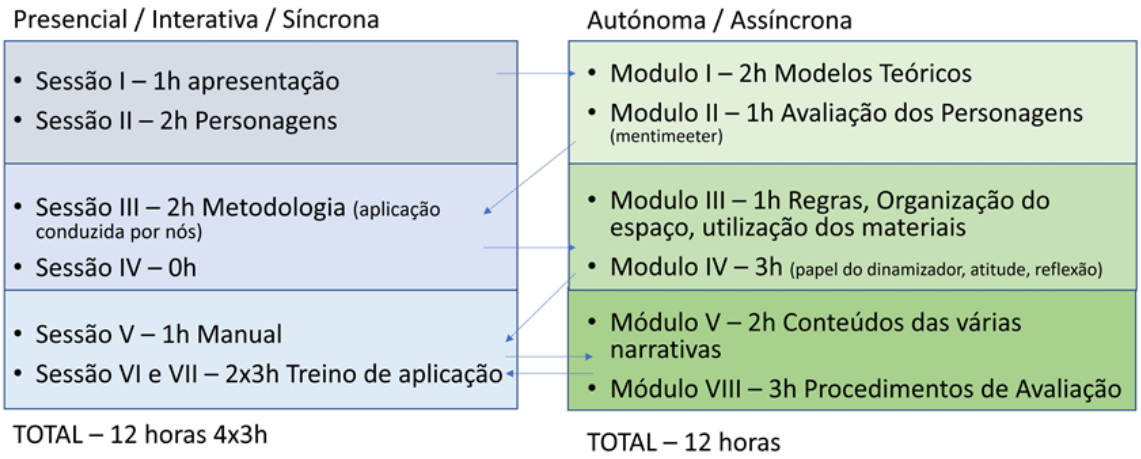
É importante referir que a CCPFC, através da carta/circular 1/2020, datada de março de 2020 vem delegar nos órgãos pedagógicos das entidades formadoras a competência de decidir sobre o modo de realização da formação acreditada pelo CCPFC, de "regime presencial" para "regime a distância", não requerendo a decisão de notificação a esta entidade.

3.2. Adaptação do Programa de Formação

A exigência de reduzir a exposição ao risco de contágio em contextos de aprendizagem presencial obrigou a coordenação a ajustar a oferta formativa a modalidades que fossem passiveis de ser concretizadas em suporte telemático.

Deste modo e face ao maior cansaço resultante da formação à distância, procurou reduzir-se a componente síncrona à sua expressão mais reduzida, selecionando para a mesma as componentes mais práticas. Em simultâneo procurou-se desenvolver apresentações de caracter interativo que permitissem ao formando uma aprendizagem autónoma assíncrona, tendo-se selecionado para este formato, conteúdos de caracter mais teórico.

Simultaneamente, o processo de supervisão integrado na componente prática de aplicação do Programa em contexto de trabalho, transitou, igualmente, para um formato à distância tendo por base o envio prévio das fichas de planeamento/avaliação de sessão, seguidas da sua discussão em sessões concretizadas com recurso a uma plataforma telemática.



O presente formato foi testado ao longo do biénio 2020/21 pela equipa de coordenação do SICAD quer no âmbito do protocolo com a Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional, na intervenção dirigida às instituições de Ensino Militar não superior, quer no âmbito do apoio à intervenção preventiva na Região Autónoma dos Açores, tendo sido grande a recetividade a este formato.

3.3. Acordos de Parceria no âmbito da Formação

Depois de em 2019 se ter dado início a um processo de descentração do projeto formativo associado ao Programa Eu e os Outros, o ano de 2020 foi muito parco de novidades neste plano.

Os acordos de parcerias assinados com **o Centro de Formação de Associação de Escolas Guilhermina Suggia (CFAE Guilhermina Suggia)** e com o **Centro de Formação da Associação de Escolas de Loures (CENFORES)** formam testados ao longo de 2020, sofrendo, contudo, com as particularidades impostas pela situação pandémica.

Assim, foram planeados e postos em ação 4 cursos de formação com estes parceiros, três destas formações na região norte e uma na região de Lisboa e Vale do Tejo. Devido às medidas adotadas em resposta à COVID-19, todas estas formações foram suspensas e retomadas no ano letivo seguinte.

A avaliação da parceria foi positiva no que diz respeito à transferência da responsabilidade de gestão das componentes burocráticas da formação nomeadamente a divulgação, recolha das fichas de inscrição, organização do dossier pedagógico, etc. Contudo, a impossibilidade de concluir o processo formativo não proporcionou informação suficiente para uma avaliação mais aprofundada.

Como resultado desta avaliação positiva, outras regiões estabeleceram contactos em 2021 com novos Centros de Formação visando o alargamento ou o reforço da experiência a outras regiões como o Norte, o Centro e o Alentejo. Como consequência foram assinados Acordos de Parceria para cedência da formação do Programa E&O aos seguintes Centros de Formação de Agrupamentos de Escolas (CFAE) em novembro 2021:

- Centro de Formação de Escolas Sousa Nascente (Região Norte)
- Centro de Formação de Associação de Escolas EDUFOR (Região Centro)
- Centro de Formação de Associação de Escolas de Viseu (Região Centro)
- Centro de Formação da Rede de Cooperação e Aprendizagem (Região Centro)
- Centro de Formação da Associação de Escolas do Planalto Beirão (Região Centro)
- Centro de Formação Beatriz Serpa Branco (Região do Alentejo)
- Centro de Formação de Associação de Escolas do Alentejo Litoral (Região do Alentejo)

3.4. Formação de reciclagem dos Profissionais das Equipas de prevenção dos CRI

Em 2020, foi dada continuidade à prática de promover uma vez por ano um momento de formação de reciclagem dirigido a todos os profissionais das equipas de prevenção dos Centros de Resposta Integrada de todo o país.

Uma vez reconhecida a pertinência desta formação e com base não boa experiência do ano anterior, o programa e calendário para a concretização da mesma foi definido no decurso das reuniões de coordenação nacional com os representantes das diferentes DICAD/ARS.

O programa da formação integrou os seguintes temas: (1) Intervenção preventiva em tempos de pandemia (2) os comportamentos aditivos sem substância: exploração da narrativa 4 após a sua renovação (3) a cibersegurança (4) renovação do processo formativo: transição para estratégias de formação à distância ou suporte em blocos de exploração assíncrona (5) os resultados do processo de validação do novo grafismo

A formação teve lugar nos dias 14 e 18 de dezembro, com recurso à plataforma *webex*, envolvendo 51 profissionais e teve a duração de 8 horas, contando para o efeito com a colaboração dos parceiros do Centro Internet Seguro (CIS) e da Associação de Apoio à Vítima (APAV).

3.5. Seminário "A COVID 19 e os CAD - Abordagem preventiva junto aos jovens e famílias"

Na sequência do lançamento em abril, da nova narrativa dedicada à COVID-19, foi concretizado a 20 de maio 2020, um seminário sujeito ao tema "A COVID 19 e os CAD - Abordagem preventiva junto aos jovens e famílias" durante o qual foi feita uma apresentação do novo recurso, teoricamente enquadrado e complementado por sugestões concretas de dinamização do mesmo. Este seminário foi concretizado com recurso à plataforma *webex* e abrangeu 166 profissionais.

O programa deste seminário foi ainda replicado mais duas vezes para grupos mais reduzidos, integrado nas intervenções desenvolvidas com as instituições de ensino militar não superior – 25 de maio 2020 – bem como dirigidas a profissionais ligados à prevenção nas diferentes regiões do país – 7 de outubro -, abrangendo um total de 51 profissionais.

4. Adaptação dos instrumentos orientadores e materiais de suporte

A atualização dos materiais de suporte é um dos compromissos assumidos anualmente pela coordenação do Programa, podendo assumir múltiplas vertentes, desde a revisão das Linhas Orientadoras para a implementação do Programa, a reformulação de Narrativas, a atualização do Manual de Suporte, a redefinição dos Procedimentos Avaliativos ou revisão da Imagem Gráfica do Programa.

É comum que todos os anos uma narrativa seja revista e com ela, o Manual de Suporte, nos conteúdos que à referida narrativa digam respeito. Cada uma das restantes áreas é revista ciclicamente. Em 2020, o foco incidiu sobre a criação de uma narrativa dedicada à COVID-19, bem como a revisão da narrativa consagrada às dependências sem substância. Foi igualmente finalizado o processo de revisão gráfica do Programa.

4.1. Reformulação das Narrativas

O ano de 2020 foi muito rico no plano da produção e adaptação das narrativas de suporte ao Programa. Em março, na sequência da declaração de um estado pandémico e da adoção de um conjunto de medidas de confinamento, a coordenação do E&O, decidiu iniciar a construção de uma nova narrativa dedicada às interfaces entre os CAD e a COVID-19 que foi desenvolvida sob o *slogan* "Eu enfrento o COVID–19 com os Outros - Não sejas tu o vírus". A nova narrativa foi construída e disponibilizada a 27 de abril, em formato aberto, mediante *download* a partir do site do SICAD. A filosofia subjacente à construção desta narrativa rompeu radicalmente com o conceito habitual das narrativas E&O.

Definiu-se como objetivo a produção de uma narrativa de curta extensão, passível de ser jogada, quer numa perspetiva lúdica de sensibilização, quer na abordagem habitual desenvolvida em multissessões.

O enredo, apresenta aos leitores, as diferentes formas de vivenciar as limitações impostas pela situação pandémica, expressas de múltiplas maneiras durante a interação entre as 9 personagens que integram a narrativa. Face ao confinamento e à tensão associada, são exploradas propostas de atividades passiveis de serem desenvolvidas individualmente ou em família, dentro de um leque muito variado de interesses – jogo digital ou de tabuleiro, arte, leitura, humor e passa tempos, bricolage, atividade física, cozinha e filmes e séries. O leitor é depois confrontado com o desejo da personagem principal de quebrar as regras de segurança e confrontado com diferentes reações das restantes personagens a esta intenção. As decisões do leitor no papel da personagem principal proporcionam a identificação de consequências que delas advêm nomeadamente no plano da saúde, aproveitando-se o enredo para explorar a sintomatologia da COVID-19, os procedimentos a adotar e os recursos disponíveis. Por fim é explorado impacto da pandemia na vida das pessoas e comunidades e as perspetivas de futuro.

Para proporcionar linhas de reflexão, foram integradas no texto, questões dirigidas ao leitor, que suscitam o debate sobre atitudes, comportamentos e motivações. Estes conteúdos foram desenvolvidos num manual de suporte ao aplicador, produzido especificamente para esta narrativa, o qual fornece sugestões de exploração dos temas a quem pretenda utilizar este recurso em contexto de sala de aula, apoio psicológico ou dinamização de grupos no âmbito da educação para a saúde.

Ao longo do ano, a narrativa foi objeto de dois upgrades que introduziram novas visões da vivência pandémica em função do género e da idade, proporcionando a exploração de novos temas como a imagem corporal, a atividade física, o namoro, a atividade nas redes sociais, a resistência ao desconfinamento, a fobia social, entre outros.

A narrativa mereceu uma excelente aceitação, bem patente na avaliação captada junto a um pequeno grupo de 85 utilizadores. Instados a responder sobre se tinham gostado da experiência, a grande maioria (91%) declarou ter tipo uma experiência positiva ou muito positiva. Os temas foram considerados de fácil compreensão (91%), proporcionando um bom nível de aprendizagem (85%) no âmbito das questões ligadas à COVID-19 e aos riscos associados ao desenvolvimento de comportamentos aditivos no decurso da pandemia. Questionados sobre se repetiram a experiência com uma nova narrativa, 79,3% dos inquiridos respondeu afirmativamente e apenas 6,9% respondeu negativa. Por fim, apenas, 1,1% não recomendaria a experiência a outras pessoas, enquanto 82% dos respondentes afirmaram que a recomendariam.

Mas a nova narrativa dedicada à COVID-19, não foi a única produção da coordenação do Programa no decurso de 2020 no âmbito dos materiais de suporte. Fruto da parceria com a Fundação da Ciência e Tecnologia no âmbito do consórcio Centro Internet Segura (CIS), a narrativa dedicada aos comportamentos aditivos sem substância foi revista para passar a integrar conteúdos ligados à Cibersegurança. Os conteúdos mais significativos introduzidos na narrativa foram os seguintes:

- Maior visibilidade à dinâmica aditiva na família alargada: jogo das raspadinhas pela avó; possível comportamento compulsivo de compras online por parte da mãe. Manutenção da referência ao tabaco e ao seu peso na economia doméstica;
- Maior integração da atividade digital na narrativa: estudo, pesquisa online, redes sociais; o MBWAY, o *streaming*, o *fairplay* digital; exploração de ganhos e riscos: diversidade de conteúdos: níveis de fidedignidade da informação (as *fake news*), dispersão temática, perda de privacidade,
    - A atividade de *controlo constante* das mensagens recebidas – vivência da espera, o significado da demora, o código da comunicação escrita;
    - Conhecer alguém à distância: pontos comuns, originalidade, atractibilidade; A exploração dos perfis: o que é ou não partilhado; o receio dos falsos perfis; a troca de imagens e o grau de intimidade das mesmas
    - a publicidade online: o contornar dos limites horários impostos à publicidade na televisão; a colocação de produtos; o papel dos influenciadores
    - A cibersegurança: o *grooming*, o *sexting*, o *ciberbullying*, a partilha não consensual de conteúdos sexuais autoproduzidos, a partilha por vingança; o roubo de identidade; a atividade ilegal online. Respostas existente para fazer face a uma ameaça ou maltrato.
- Referência às apostas desportivas: a publicidade na televisão, a referência a um apostador que desespera com o resultado de um jogo que está a dar na televisão;
- Dentro da temática do jogo, foi reforçada a informação sobre as práticas de apostas integradas em videojogos (*in-game purchasing)*
- Cidadania: o discurso de ódio, direitos humanos digitais, direitos de autor e crime de pirataria

4.2. Revisão Gráfica

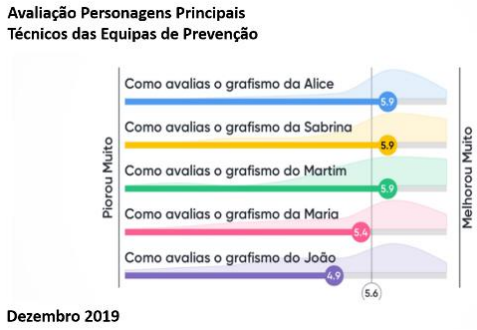
Foi entregue em 2020 o relatório final que encerrou o processo de revisão do grafismo do Programa Eu e os Outros. Este documento descreveu o processo pelo qual se procedeu a renovação gráfica das personagens principais, complementadas pela criação de 10 novos personagens secundários e 10 cenários ilustrativos de diferentes narrativas.

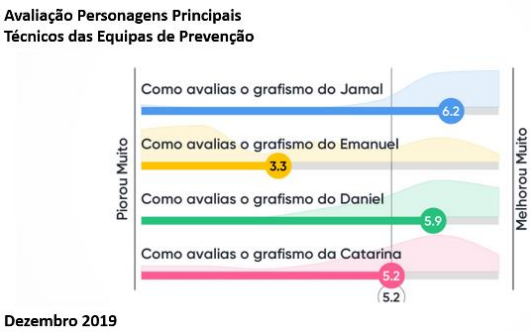
Recorda-se que cada personagem principal foi redesenhado em três posições diferente, com a preocupação de ajustar a aparência dos mesmos a padrões estéticos mais atuais no que diz respeito à moda.

O referido documento, para alem da descrição dos vários passos do processo, desde a seleção do desenhador, ao trabalho de briefing e acompanhamento inclui um reporte dos dados de avaliação das imagens produzidas, quer junto a profissionais das equipas de prevenção e aplicadores do Programa, mas também junto a jovens com contacto anterior com o E&O e, consequentemente, com as personagens originais.

Em relação aos profissionais foram recolhidas 34 respostas, tendo por base o visionamento de cada um dos 9 personagens e a sua avaliação com recurso a uma escala de 7 pontos, em que o 1 corresponde a nada adequado e o 7 a completamente adequado. Foi solicitado que avaliassem os novos grafismos quanto ao grau do seu ajustamento à imagem original da personagem. Os gráficos que se seguem dão conta das respostas recebidas.

Gráfico 1. Validação das Personagens Principais – avaliação dos técnicos





Analisando estes resultados, poder-se-á constatar que a avaliação é genericamente muito positiva, exceção feita ao novo grafismo da personagem Emanuel (Média de 3,3 em 7). O Grafismo da personagem João (Média de 4,9), revelou-se igualmente menos positivo do que as restantes que se situam todas acima do ponto 5,2 isto é, no primeiro Quartil da avaliação.

A validação das personagens junto aos jovens já foi feita tendo por base os grafismos revistos com base nos comentários recebidos dos profissionais.

Foi recolhida uma amostra de 351 respondentes ao questionário, oriundos de diferentes regiões do país conforme o Quadro 3 seguinte demonstra:

Quadro 1. Validação das personagens principais - Distribuição dos respondentes por Região

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	SICAD (MDN/CMO/AÇORES)
Respondentes	41	112	11	51	11	125

A este grupo de respostas quantitativas acrescem ainda mais cinco turmas – 112 jovens - oriundas uma da região de Lisboa e Vale do Tejo e outra da Região Centro, as quais proporcionaram uma avaliação qualitativa sobre as personagens.

A avaliação da transformação gráfica é positiva em relação a qualquer das 9 personagens principais, com a taxa mais baixa de aprovação a situar-se na casa dos sessenta pontos percentuais de apreciações positivas no caso do João (64%) e da Maria (66%) e com o maior grau de apreciação a situar-se na casa dos noventa pontos percentuais para o caso do Jamal (93%). A avaliação qualitativa é toda ela muito positiva realçando a melhoria de todos os personagens em relação às suas versões originais.

Considera-se que este resultado é bastante satisfatório, face à tarefa difícil de reinventar uma personagem mantendo o traço da personagem original.

Também a avaliação da produção gráfica dos novos personagens secundários e dos cenários foi claramente positiva em relação a qualquer um deles. Procedendo-se do mesmo modo adotado na validação dos personagens principais, os resultados obtidos revelam que taxa de aprovação situada num intervalo entre os sessenta e os noventa pontos percentuais. Considera-se que este resultado é bastante satisfatório com apenas duas das personagens a receberem apreciações abaixo dos 80%.

O relatório do processo de validação do novo grafismo foi submetido em dezembro de 2020 a aprovação superior tendo sido autorizada a generalização da nova imagem a todas as narrativas do Programa E&O, tarefa essa que irá ser iniciada já em 2021.

4.3. Revisão dos Materiais de Suporte

Tendo por base a revisão das narrativas e a aprovação na nova imagem gráfica do Programa, iniciou-se em 2021 a renovação das narrativas existentes, com a disponibilização das histórias 2 e 8 adotando já o novo grafismo.

Também ao nível do Manual de Suporte ao Aplicador, se procedeu a uma revisão do documento o qual passou a adotar um formato fascicular, em que, a uma estrutura transversal do Manual, se anexam fascículos diferenciados por cada uma das narrativas. Deste modo, com a disponibilização das duas narrativas revistas foi igualmente disponibilizado uma nova versão do Manual e os fascículos correspondentes às histórias revistas.

5. Implementação do Programa

A implementação do Programa assume três níveis distintos. Um situa-se ao nível da intervenção regional, da responsabilidade das DICAD das Administrações Regionais de Saúde (ARS), implementado no terreno a partir das equipas de prevenção dos CRI no âmbito das estratégias regionais definidas autonomamente; um segundo plano, desenvolvido no plano experimental, é conduzido pela coordenação central do Programa a cargo da Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária (DPIC) da Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção (DPI) do SICAD e por fim, um último ao nível da cooperação internacional. Este capítulo encerrará com uma síntese de toda a intervenção desenvolvida.

5.1. Desenvolvimento do Programa a nível Regional

A realidade do Programa Eu e os Outros é muito diversa de região para região, em função das estratégias traçadas por cada DICAD, dos recursos existentes e das solicitações. A priorização deste Programa varia, igualmente, de região para região, assumindo um caráter preponderante para algumas unidades de intervenção local, não sendo de todo implementado noutras unidades. A explicação para esta realidade justifica-se, ou por um menor investimento na prevenção face aos recursos humanos disponíveis para esta área de intervenção, ou pela existência de outros programas que vêm merecendo a prioridade por parte de algumas equipas de trabalho.

A situação pandémica, traduziu-se em diferentes opções estratégicas de região para região, razão pela qual o panorama que aqui apresentamos é muito díspar. Os dados que se seguem são da responsabilidade das diferentes regiões que integram o Grupo de Coordenação Nacional.

5.1.1. Região Norte

Ao longo do biénio em análise (2020/2021), o Programa “Eu e os Outros” foi dinamizado por 10 técnicos de 4 Equipas de Prevenção dos CRI bem como pela Equipa Técnica Regional da DICAD da ARS Norte IP.

Em 2020 foi o Programa foi implementado em 24 instituições (20 Escolas e 1 IPSS e 3 Casas de Acolhimento Residencial), tendo abrangido 2972 crianças e jovens. Foram realizadas 11 ações de formação em 15 instituições (9 Escolas, 3 IPSS e 3 Casas de Acolhimento Residencial) que abrangeram 103 formandos (41 técnicos e 62 docentes).

Em 2021 a implementação decorreu junto de 30 instituições (22 Escolas, 1 IPSS e 7 Casas de Acolhimento Residencial) abrangendo 3266 crianças e adolescentes. Foram realizadas 10 ações de formação em 13 instituições (8 Escolas e 5 Casas de Acolhimento Residencial) abrangendo 114 formandos (24 técnicos e 90 docentes).

No quadro seguinte apresenta-se, relativamente ao biénio 2020/21, o resumo da implementação do programa, por níveis de intervenção, assim como o nº de grupos e de indivíduos abrangidos:

Eu e os Outros	Universal			Seletiva			Total		
	Instituições	Grupos	Indivíduos	Instituições	Grupos	Indivíduos	Instituições	Grupos	Indivíduos
2020	15	142	2709	9	17	263	24	159	2972
2021	17	134	2928	14	30	348	30	164	3266

Segue-se a discriminação da intervenção realizada por CRI e por instituição do território intervencionado no que refere ao número de aplicadores, de grupos e de indivíduos envolvidos:

2020

Eu e os Outros	Instituição	Aplicadores	Nº Grupos	Nº Indivíduos	Histórias
CRI Oriental	AE Cerco do Porto	50	59	1081	H1; H2; H3; H4; H5; H8; H-Covid 19
	AE Alexandre Herculano	5	10	188	
	AE Castelo de Paiva	2	1	8	
	AE Couto Mineiro Pejão	10	6	102	
	AE Lousada Oeste	6	3	45	
	AE Vale Ovil	1	1	13	
	EB 2,3 Secundária Pinheiro	21	16	332	
CRI Central	Escola Secundária Amarante	5	4	97	H2; H3; H4; H6
	Colégio S. Gonçalo	2	2	46	
	Externato Vila Meã	8	10	160	
	EB 2,3 Eugénio de Andrade	19	10	171	
	EB 2,3 Pêro Vaz de Caminha	3	4	90	
	E Profissional Largo Cerqueira	1	3	45	
	E Secundária Alberto Sampaio	1	2	38	
CRI Bragança	Escola Profissional Gestitomé	6	4	42	H1; H2; H7
	Escola Prof Música Esproarte	6	3	76	
	Escola Prática Universal	1	1	24	
	Centro Abílio das Neves	1	1	15	
	Lar S. Francisco	2	2	14	
	Salesianos	2	1	9	

CRI Viana	Santa Casa Misericórdia CAT	2	1	7	
	EB 2,3 António Feijó	2	1	12	
DICAD	Colégio do Rosário	3	11	291	H4; H5
	EPTPP – Escola Psicossocial	1	3	64	H Covid 19
TOTAL		160	159	2972	

2021

Eu e os Outros	Instituição	Aplicadores	Nº Grupos	Nº Indivíduos	Histórias
CRI Oriental	AE Cerco do Porto	28	30	632	H1; H2; H3; H4; H5; H7; H8; H9; H Covid 19
	AE Alexandre Herculano	3	5	156	
	AE Cerco e Alexandre Herculano	5	6	113	
	Centro Social Sta. Mª da Sardoura	10	5	81	
	AE Couto Mineiro Pejão	6	4	68	
	AE Lousada	3	2	37	
	Profensino	3	3	89	
	EB 2,3 Secundária Pinheiro	15	19	385	
CRI Central	EB 2,3 Areosa	9	5	97	H Covid 19
	EB 2,3 Pêro Vaz de Caminha	3	5	84	
	EB 2,3 Nicolau Nasoni	1	1	10	
CRI Bragança	Escola Profissional Gestitomé	9	5	57	H1; H2; H7; H 9; H Covid 19
	Escola Prof Música Esproarte	6	3	72	
	Escola Prof de Carvalhais	9	7	50	
	Escola Profissional Jean Piaget	2	1	26	
	AE Mirandela	8	4	85	
	Fundação Francisco António Meireles	2	1	12	
	CAT Sta Casa Misericórdia	2	1	7	
	Lar S. Francisco	4	4	28	
	Salesianos	2	1	9	
DICAD	Centro Abílio Vaz das Neves	4	2	30	
	Colégio do Rosário	4	11	291	H4; H5
	Instituto Madre Matilde	1	1	11	H3
CRI Braga	AE Mondim	10	5	80	H1; H3; H Covid 19
	Lar Evangélico	2	1	9	H2
	EB 2,3 André Soares	1	1	26	H9
	EB 2,3 Real	2	4	94	H3; H2
	EB 2,3 Frei Caetano Brandão	1	1	20	H2
	Escola de Pedome	1	1	20	H2
	Escola Júlio Brandão	12	21	498	H2; H Covid 19
	Escola Nuno Simões	4	4	92	H2; H Covid 19
TOTAL		172	164	3266	

Relativamente à atividade formativa realizada por CRI, segue-se a discriminação do tipo de ação formativa, número de formandos abrangidos e horas de formação realizadas:

Eu e os Outros 2020	Ações de formação		Formandos		Horas de formação
	11		103		232h
	Formação Base	Formação Aprofundamento	Técnicos	Docentes	
CRI Oriental	5	1	22	46	127h
CRI Bragança	5	0	19	16	105h
TOTAL	10	1	41	62	232h.

Eu e os Outros 2021	**Ações de formação**		**Formandos**		**Horas de formação**
	10		114		204 h.
	Formação Base	Formação Aprofundamento	Técnicos	Docentes	
CRI Oriental	2	2	0	43	78 h.
CRI Bragança	2	1	12	29	63 h
CRI Central	1	0	2	8	24h.
DICAD	1	0	5	10	24h.
Viana	0	1	5	0	15 h.
TOTAL	**6**	**4**	**24**	**90**	**204 h.**

O ano de 2020 foi muito marcado pela pandemia COVID-19 e consequente fecho dos Agrupamentos de Escolas, de março a agosto, obrigando a uma enorme readaptação no formato de ensino, em larga escala feito à distância, bem como na adaptação da intervenção em contexto de grupo, fundamental em programas que promovem competências pessoais e sociais. De forma geral, constatamos um enorme esforço e empenho por parte dos aplicadores do Programa na retoma da intervenção preventiva em meio escolar e comunitário, pela urgência que foram sentindo na manutenção deste espaço tão valioso no contexto pandémico. A narrativa COVID-19 foi também uma mais-valia, permitindo dispor de uma ferramenta já adaptada ao formato online facilitando a retoma e a manutenção da intervenção.

Em **2021,** as histórias implementadas, por nível de intervenção, foram:

História implementada	Universal		Seletivo		TOTAL	
	Grupos	indivíduos	Grupos	indivíduos	Grupos	indivíduos
1 – Cresce e Aparece	24	503	3	37	27	540
2 – A Amizade	21	494	10	137	31	631
3 – A escola	18	331	1	11	19	342
4 – A Família	8	195	-----	-----	8	195
5 – Amores e Desamores	11	280	-----	-----	11	280
6 – A Lei e as Drogas	-----	-----	-----	-----	0	0
7 – Contexto Recreativo	2	47	2	14	4	61
8 – O Álcool	7	102	-----	-----	7	102
9 – O Futuro	16	455	1	26	17	481
10 – COVID-19	27	511	13	123	40	634
TOTAL	134	2918	30	348	164	3266

Ao longo do ano 2021, foram ainda realizadas:

- 12 ações de sensibilização junto de 520 indivíduos, sendo que 2 delas foram relativas à história 10 – COVID 19
- 92 sessões de supervisão/acompanhamento à implementação do Programa junto de técnicos/docentes de 18 instituições, ao longo de 212 horas:
    - 6 Escolas Ensino Regular
    - 4 Escolas Profissionais (Gestitomé, Carvalhais, Esproarte, Profensino)
    - 2 Projetos de Prevenção (Projeto Homem e Cruz Vermelha de Braga)
    - 6 Casas de Acolhimento (CAT Santa Casa de Mirandela, Instituto Madre Matilde, Lar Evangélico, Lar S. Francisco, Salesianos, Centro Abílio Vaz das Neves)

A DICAD da ARS Norte IP tem mantido em continuidade, numa perspetiva de intervenção mais focalizada e integrada, intervenção com populações específicas, nomeadamente junto das Casas de Acolhimento Residencial. Esta intervenção ficou fortemente condicionada em 2020 e 2021, pelos constrangimentos criados pela pandemia.

O Acordo de Parceria celebrado entre o SICAD e o Centro de Formação de Associações de Escolas Guilhermina Suggia, em agosto de 2019, tem revelado resultados muito positivos na gestão e organização dos processos formativos do Programa, sendo uma mais-valia para as Equipas de Prevenção que trabalham na área de abrangência deste Centro de Formação.

Em suma, a intervenção tem decorrido maioritariamente em meio escolar e em contexto comunitário, mantendo uma dinâmica de continuidade das intervenções. Da avaliação efetuada junto dos aplicadores, com base na reflexão elaborada no âmbito do processo formativo, é notória a mais valia sentida com o recurso ao Programa e o impacto junto dos jovens é sentido como muito positivo e promotor de competências.

5.1.2. Região Centro

Porque o Programa Eu e os Outros, na região centro, tem como principal contexto de intervenção o meio escolar e, tendo em consideração, os largos períodos de fecho de escolas e/ou de ensino à distância, no ano 2020, os professores retiraram o seu foco da prevenção. Por razões mais que compreensíveis, a comunidade escolar e outras instituições dirigiram os seus esforços para responder aos múltiplos desafios provocados pela, ainda, atual pandemia.

A criação da nova narrativa "Eu enfrento a COVID-19 com os Outros - Não sejas tu o vírus" foi uma excelente aposta pela atualidade dos temas a tratar, no entanto, na região centro e através das Unidades da DICAD teve pouca expressão. Em parte, deveu-se à estratégia utilizada, uma vez que qualquer pessoa tem total liberdade de acesso ao material de aplicação da narrativa, sendo descarregada diretamente no site do SICAD, os interessados não sentiram necessidade de articular com os CRI da sua área de abrangência. Por outro lado, a falta de recursos informáticos e tecnológicos - camaras e microfones - em tempo útil, dificultou e desmotivou as equipas para a sua divulgação e aplicação.

Não obstante, cada CRI foi "passando palavra" às entidades com quem já tinha historial de trabalho comum. Assim, apenas o CRI de Castelo Branco e o CRI de Leiria realizaram ações especificas sobre a referida Narrativa, de acordo com os seguintes dados:

CRI Castelo Branco: aplicação a 13 alunos do Curso Técnico Auxiliar de Saúde da Escola Secundária Campos Melo na Covilhã; esta aplicação foi desenvolvida por um mestre de jogo que frequentou a formação base em 2015.

CRI Leiria: aplicação a 30 crianças do Projeto Redes na Quint@ - Programa Escolhas 7G (consorcio ao qual o CRI de Leiria pertence).

Eventualmente, existiram alguns contactos telefónicos ou via mail procurando informações mais detalhadas do programa, mas ficaram de analisar e aguardar pelas condições de saúde publica no próximo ano letivo.

No que diz respeito à globalidade de Programa Eu e os Outros, no ano 2020 não se efetuaram ações de formação devido à situação de pandemia. No entanto, realizaram-se aplicações em 16 escolas e 2 instituições, tendo abrangido 472 jovens.

2020	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu	TOTAIS
Escolas/Instituições	10	1	2	0	2	3	18
Nº Jovens	260	13	50	0	102	47	472

Estas aplicações do programa foram, na sua maioria, desenvolvidas através das parcerias com os PRI, Ensino Superior, Lares de Jovens, entre outros, de acordo com o que a seguir se descreve.

CRI DE AVEIRO:

Realizou uma Intervenção preventiva no Instituto Profissional da Bairrada, envolvendo 35 alunos (2 turmas) do ensino profissional consistindo na aplicação do Programa "Eu e os Outros" que foi interrompida devido ao confinamento geral em março de 2020.

Realizou aplicação do "Eu e os Outros" na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, envolvendo 15 alunos (2 turmas) do ensino profissional. Intervenção também interrompida devido à pandemia de Covid-19.

Foi desenvolvida aplicação pelo Projeto Abispa-te (PRI de Ovar), envolvendo 7 escolas, num total de 193 alunos. Do mesmo modo, o Projeto Alternativas (PRI Aveiro) aplicou numa escola a uma turma de 17 alunos.

CRI DE CASTELO BRANCO:

Aplicação da História “Eu enfrento o Covid - não sejas tu o Vírus” na Escola Secundária Campos Melo - Covilhã e envolveu 13 alunos do Curso Técnico auxiliar de saúde.

As duas técnicas ligadas à equipa de prevenção frequentaram as seguintes ações:

- 1 - A COVID 19 e os Comportamentos Aditivos e Dependências: Abordagem Preventiva junto aos jovens e famílias, videoconferência (20 de maio, 2 horas);
- 2 –Webinar (3 de novembro, das 17h às 19h) sobre a Nova Narrativa COVID 19;
- 3- Validação do novo Grafismo do Programa Eu e os Outros, através da plataforma Mentimeter (10 de novembro);
- 4- Formação de Reciclagem Eu e os Outros (14 e 18 de dezembro).

CRI DE COIMBRA:

Não foi possível a aplicação direta, no ano de 2020, mas sim a sua monitorização e acompanhamento da aplicação deste programa, realizada pela equipa do Projeto Recriar Vivências, no âmbito do PRI da Figueira da Foz. O Programa foi implementado em dois estabelecimentos de ensino, a saber, Escola Secundária com 3º CEB Dr. Bernardino Machado e Escola Infante D. Pedro de Buarcos. Participaram no programa um total de 50 jovens, nas seguintes turmas:

- 7º D da Escola Bernardino Machado - 18 alunos - Programa Iniciado e suspenso aquando do encerramento das escolas pela Pandemia COVID-19;

- 8º B da Escola Infante D. Pedro de Buarcos - 20 alunos - Programa concluído com a realização de 8 sessões;
- 8ºC da Escola Infante D. Pedro de Buarcos - 12 alunos - Programa concluído com a realização de 7 sessões.

De realçar ainda que este projeto contribuiu, igualmente, para o processo de validação do novo grafismo das personagens principais e secundárias do programa E&O.

CRI DE LEIRIA:

Além da aplicação da Narrativa Covid 19 pelo Projeto Redes na Quint@ - Escolhas 7G, foram também realizadas 4 sessões numa Escola do concelho de Leiria para validação dos personagens do "Eu e os Outros", abrangendo 72 alunos: 2 turmas de 8º ano num total de 37 alunos e 2 turmas de 9º ano num total de 35 alunos.

CRI DE VISEU:

Estes dados são resultado da formação ministrada em 2019 aos alunos da escola Superior de educação de Viseu.

Tendo em conta a situação pandémica vivida pelo País, em 2020 não foi possível a todos os aplicadores darem seguimento à sua aplicação. Segundo orientações do SICAD, foi dada a possibilidade de adiarem ou se entendessem não haver condições favoráveis à sua aplicação, poderem desistir. Assim, 1 aplicadora adiou a sua aplicação para o ano letivo 2020/2021, iniciando com 19 jovens em contexto escolar e apenas 2 aplicadores concluíram a sua intervenção no Lar de Santa Teresinha, estando envolvidas 10 jovens. Todos os restantes desistiram.

Ainda relativamente à implementação, o projeto de Prevenção “Jogos+Vida” aplicou uma história em contexto escolar a um total de 18 alunos.

A referir que todos os CRI da DICAD Centro colaboraram na elaboração de um texto reflexivo sobre a experiência da aplicação do Eu e os Outros durante os anos 2012 a 2020 a constar no respetivo relatório Nacional.

Quadro 2. E&O 2021

2021	Aveiro	Castelo Branco	Coimbra	Guarda	Leiria	Viseu	TOTAIS
Escolas/Instituições	12	0	3	0	2	4	21
Nº Jovens	588	0	166	0	60	90	904

Quadro 3. Intervenção Eu e os Outros 2021 por CRI

	Aveiro	Coimbra	Leiria	Viseu	TOTAIS 2021
Nº Formações Creditadas					**0**
Nº Formações não creditadas			1	1	**2**
Total	**0**	**0**	**1**	**0**	**1**
Nº Formandos creditados					**0**
Nº Formandos não creditados			15	17	**32**
Total	**0**	**0**	**15**	**0**	**15**
Nº escolas abrangidas	12	3	1	3	**19**
Nº outras instituições abrangidas			1	1	**2**
Nº jovens abrangidos	588	166	60	90	**904**
Nº turmas	41	8	2	5	**56**
Nº Narrativas aplicadas	5	2	1	4	**12**

INTERVENÇÃO DETALHADA EU E OS OUTROS 2021 POR CRI

CRI de AVEIRO

- Intervenção desenvolvida pelo Projeto Abispa-te (PRI de Ovar) que envolveu 8 escolas num total de 420 alunos (32 turmas) e 5 Narrativas (2 “Amizade”; 3 "Escola"; 1 "Crescer"; 4 "Família"; 8 "Álcool");
- Intervenção pelo Projeto Alternativas (PRI Aveiro) que envolveu 3 escolas, no total de 125 alunos (6 turmas) e 3 Narrativas (Narrativa 1 “Crescer”; 3 “Escola”; 4 “Família”);
- Intervenção desenvolvida no Instituto Profissional da Bairrada junto de 3 turmas do ensino profissional (43 alunos).

CRI de COIMBRA

- Intervenção desenvolvida pelo Projeto Vivências Saudáveis (PRI da Figueira da Foz) que envolveu 3 escolas num total de 166 alunos (8 turmas) e 2 Narrativas (3 "Escola" e 7 "Contexto Recreativo");

CRI de LEIRIA

- Formação no Programa Eu e os Outros, de 24H, em blended learning (presencial e assíncronas online), a 15 técnicos (psicólogos, enfermeiros, e assistentes sociais da InPulsar, do AE Marrazes e estagiária de psicologia do CRI de Leiria).
- Aplicação de 6 sessões da História Covid 19 pelo no AE Batalha a turma de 20 alunos, 5º ano.

- Foi realizado um Seminário Aberto no Instituto Politécnico de Leiria, sob o tema "A Educação e a Diversidade nos contextos educativos - o caso do "Eu e os Outros", com a participação de cerca de 40 alunos da área social.
- A técnica da equipa de prevenção foi representante regional no Grupo de Trabalho "Formação" do Programa Eu e os Outros organizado pelo Sica, participando em 3 reuniões de trabalho e na produção do fluxograma da formação.

CRI de VISEU

- Aplicação da Narrativa 4 do E&O, a 2 turmas da Escola Secundária de Carregal do Sal;
- Aplicação da Narrativa 4 do E&O, a 1 turma da Escola EB 2,3 Carregal do Sal;
- A Narrativa 8 do E&O, foi aplicada na Associação de Solidariedade Social de Lafões (Assol) a um grupo de 16 pessoas portadoras de deficiência, com idades compreendidas ente os 20 e os 61 anos;
- Aplicação a 1 turma na Escola Profissional Mariana Seixas, com a Narrativa 8.
- Tanto em Leiria como em Viseu estabeleceu-se articulação com Centros de Formação de para Professores no sentido de formalizar protocolos de cooperação.

Os condicionalismos de saúde publica que ocorreram nos anos 2020 e 2021 em análise, constituíram fatores impeditivos da aplicação do programa, no entanto, outras dificuldades são sentidas na dinamização do Eu e os Outros, e referidas por alguns CRI, a saber:

- ✓ Que não foi, e continua a não ser, fácil articular com as escolas sobre esta matéria, sabendo que é ali que estão os grupos alvo destas intervenções;
- ✓ Que as direções das escolas estão envolvidas no controlo da COVID-19, assim como na compensação de aulas e matérias a lecionar;
- ✓ Que houve dificuldade em obter, atempadamente, meios tecnológicos nos CRI, de modo a possibilitar a dinamização deste tipo de intervenções no formato online;
- ✓ Que no âmbito da proteção de dados, nem sempre foi possível ter acesso a correio eletrónico dos destinatários, que normalmente são intervencionados nas escolas;
- ✓ Que foi difícil aceder às famílias para fazer uma intervenção online, mesmo tendo os meios necessários;
- ✓ Que os destinatários dessas intervenções nem sempre dispõem dos meios necessários para que sejam participantes online desta aplicação;
- ✓ Que tendo sido criada uma nova Narrativa com a temática da COVID-19 e estando a história livre no site do SICAD, qualquer pessoa pode aceder à mesma, fica a duvida quanto ao o rigor da sua dinamização;
- ✓ Dificuldades de horário, por parte dos professores, para frequentarem formação;

- ✓ Os professores referem como aspeto negativo do Programa, a sua componente burocrática (preenchimento de fichas, questionários, entre outros…);
- ✓ O programa exige competências por parte de quem o aplica, ao nível das dinâmicas de grupo e na área da saúde da adolescência, o que implica o envolvimento de outros técnicos e serviços na aplicação e desenvolvimento do mesmo;
- ✓ Imprecisão do protocolo atual de avaliação e falta de feed back dos resultados;

O acompanhamento e monitorização do Programa Eu e os Outros, continua a ser realizado pelo grupo de trabalho nacional do qual faz parte um técnico de cada DICAD das cinco ARS e dois técnicos do SICAD. Este grupo tem debatido sobre as intervenções a apostar no futuro, nomeadamente, na criação e reformulação de narrativas e reavaliação de documentos produzidos, sendo que o Grupo de Coordenação Nacional realizou 3 reuniões em 2020 e 4 reuniões em 2021, todas em formato online

Neste sentido, foi planeada uma Ação de Formação de Reciclagem destinada a todos os Técnicos de Apoio ao Programa Eu e os Outros, pertencentes aos CRI de todo o país. A formação foi ministrada por técnicos do SICAD e realizada em dois dias - 14 e 18 de dezembro - num total de 14h, na qual participaram 12 técnicos - 10 técnicos dos 6 CRI e 2 técnicas da sede da DICAD.

A representante da DICAD/ARS Centro para esta área tem o papel de constante comunicação e interação entre o SICAD e os técnicos dos CRI que aplicam o E&O. A gestão de toda a informação exige a recolha de dados do trabalho realizado, o pedido de códigos de formação, a solicitação de emissão de certificados, a divulgação de novas narrativas, das declarações de creditação do CCPFC e de outros documentos associados ao programa. Este é o trabalho habitual, mas em 2020, salienta-se ainda outras atividades:

- Participação na Videoconferência do SICAD sobre o Programa E&O;
- Participação no Webinar de Apresentação da Nova Narrativa sobre o COVID-19
- Participação na elaboração e redação do Relatório do Programa Eu e os Outros 2019, editado pelo SICAD;
- Participação na elaboração e redação do Relatório do Programa Eu e os Outros 2012-2020, editado pelo SICAD.

Todos sabemos que o biénio 2020-2021 foi multi-desafiante e que está justificada a inexistência e/ou diminuta taxa de formações. Esperamos que o novo ano venha a colocar, de novo, o Eu e os Outros no “mapa” da região centro.

5.1.3. Região Lisboa e Vale do Tejo

Em 2020-2021 foi desenvolvida uma Oficina de Formação do CRI da Península de Setúbal, iniciada em 2019-2020, mas com aplicação prorrogada para 2021 por motivos da pandemia. Nessa formação participaram 20 aplicadores que abrangeram 253 adolescentes/jovens distribuídos da seguinte forma: (1) 2º ciclo: 33; (2) 3º ciclo: 208 e (3) Secundário: 12

Mais duas Oficina de Formação envolvendo 35 formandos, teve início em 2020 dos quais 22 fizeram a aplicação no ano letivo 2020-2021; em síntese foram envolvidas nestas formações 14 entidades, abrangendo 217 jovens/adolescentes distribuídos por 15 grupos.

Passaram a aplicação para 2022, pelos constrangimentos das aulas online em 2021: 13 formandos

Já no ano letivo 2021-2022 foram iniciadas em novembro de 2021 duas Oficina de Formação envolvendo respetivamente 17 e 19 formandos que deverão concretizar a aplicação do Programa a partir de janeiro de 2022.

Por fim, no que diz respeito à formação e aplicação da narrativa dedicada à Covid-19, uma versão de curta duração foi ministrada a 25 aplicadores tendo os mesmos abrangido 498 alunos integrados em 3 entidades.

5.1.4. Região do Alentejo

Devido à situação pandémica vivida no ano de 2020 / 2021, não ocorreram aplicações do programa *Eu e os Outros* na região Alentejo.

A dinamização do programa *Eu e os Outros* padece, desde a sua implementação, de fragilidades estruturais que decorrem do funcionamento das Equipas de Prevenção na região Alentejo.

A escassez de recursos humanos afetos à atividade preventiva, a precariedade dos vínculos laborais dos profissionais que integram estas equipas, a consequente rotatividade destes profissionais, a extensão do território e as debilidades naturais da natureza do próprio programa, acomodam estas razões.

Com a situação pandémica vivida, que determinou o encerramento das escolas, houve o comprometimento das ações de cariz presencial, suspensão das dinâmicas de capacitação acreditada de novos aplicadores, bem como as estratégias de divulgação do programa que estavam definidas.

Não obstante, no período em causa, foram alcançadas as rubricas de protocolo de aplicação do programa com os Centros de Formação de Professores das escolas do Litoral e Évora. Complementarmente, foram realizadas ações de apresentação do programa junto dos projetos dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS's) da região, nomeadamente, Borba, Vidigueira, Alvito, Cuba, Viana do Alentejo e Alcácer do Sal e construídos momentos internos dirigidos aos profissionais das EP's de capacitação apresentação do programa.

Nestas dinâmicas de apresentação do programa, foram envolvidos; cerca de 75 profissionais entre docentes, psicólogos, animadores socio culturais, sociólogos e outros técnicos indiferenciados.

A versão da história "Eu enfrento o Covid 19" foi alvo de uma forte aposta de divulgação junto das escolas, autarquias e IPSS's com atividades dirigidas a adolescentes e jovens. Apesar deste esforço, não foi possível aferir a expressão da adesão destas entidades ao programa.

Em resumo, a pandemia causada pelo Covid 19, afetou fortemente a aposta de relançamento do programa na região. Prejudicando o contexto de cumplicidade institucional e técnica que já havia sido alcançado no passado. As relações de proximidade existentes entre as EP's, aplicadores, coordenadores de PES e saúde escolar, foram estruturalmente condicionadas.

5.1.5. Região do Algarve

No biénio 2020/2021, na região do Algarve, optou-se por renovar estratégias no sentido de reforçar o Programa "Eu e os Outros", face a alguns fatores que foram sucessivamente condicionando o seu desenvolvimento. Este programa foi, desde o seu início, desenvolvido por técnicos da Equipa Técnica Especializada de Prevenção (ETEP) do CRI Algarve, que tinham formação na área, chegando a atingir um total de 3 técnicos.

Dos fatores acima referidos passamos a citar alguns, os quais condicionaram temporariamente a implementação do Programa na região, nomeadamente:

- A ETEP viu-se confrontada com menos 2 técnicos com formação nesta área, 1 em definitivo e um mantém colaboração em regime temporal reduzido, apenas noutras atividades da ETEP, desde meados de 2020;
- As várias condicionantes decorrentes da pandemia COVID-19, ao longo do biénio, que se refletiram intra e inter-institucionalmente, muito embora tenham sido realizados os reajustamentos necessários sempre que possível;

- Entretanto, em final de 2020, ingressaram duas novas Técnicas (Psicólogas Clínicas) na ETEP, com o consequente processo e fase de integração.

A renovação de estratégias passou, então, pela procura de formação, a componente central do E&O, o que foi identificado como uma necessidade da equipa. Deste modo, no ano 2021, retomámos o programa "Eu e os Outros", reforçando a componente formativa de base, no âmbito dos Técnicos da ETEP, com o objetivo de se constituírem futuramente como formadores de aplicadores (professores e/ou técnicos) do mesmo.

A decisão permitiu aproveitar a oportunidade de formação, iniciada pelo SICAD com um grupo de formandos dos Açores, em outubro 2021, passando igualmente a integrar 4 profissionais da ETEP, da DICAD da ARS Algarve, dos quais: - os dois novos elementos na Equipa, sem experiência prévia com este instrumento de trabalho em prevenção; os outros dois, embora já há mais anos na ETEP, não tinham tido anteriormente a oportunidade de formação nesta área.

A componente prática da formação de base, implicou que as profissionais (3 Psicólogas Clínicas e 1 Investigadora Social da ETEP) realizassem em contexto real, também como aplicadoras, sob a supervisão regular da Coordenação Nacional do Programa E&O.

Desta forma, foram criadas condições para as 4 profissionais da ETEP, aplicaram o Programa/Narrativa 2 ("Amizade"), em 3 escolas da região do Algarve:

a. Em Faro, no Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, na Escola Secundária Pinheiro e Rosa, em situação de co-aplicação (2 Psicólogas Clínicas – 1 como formanda/aplicadora, a outra já com formação anterior, também como aplicadora, ambas da ETEP/Faro).
b. Em Quarteira, no Agrupamento de Escolas Dra. Laura Ayres, na Escola Secundária Dra. Laura Ayres, em situação de co-aplicação (1 Psicóloga Clínica como formanda/aplicadora e 1 Técnica em Investigação Social Aplicada como formanda/aplicadora, ambas da ETEP/Faro).
c. Em Portimão, no Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão, na Escola E.B. 2,3 Eng.º Nuno Mergulhão, em situação de co-aplicação (1 Psicóloga Clínica como formanda/aplicadora, da ETEP/Portimão, e 1 Psicóloga da Escola, do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família; o requisito para a sua participação como aplicadora, foi ter formação e experiência anterior, no âmbito do programa E&O).

Este último ponto leva-nos a pensar na importância de reconhecer na comunidade, o potencial de intervir em rede e rentabilizar os seus recursos, sobretudo quando há dificuldades a este nível; por outro lado, espelha um percurso de investimento realizado pelas equipas de formação regionais e a nível nacional, no âmbito do Programa E&O.

A Narrativa "Eu enfrento a COVID-19 com os Outros" foi alvo de divulgação na região do Algarve, institucionalmente, através do site da ARS Algarve, IP. Igualmente em abril de 2021, realizou-se uma sessão online de divulgação da narrativa, dirigida aos profissionais de algumas Casas de Acolhimento da região.

Em termos gerais, não foi possível aferir a expressividade da sua adesão, dado o seu acesso de caráter aberto que torna mais difícil esse controle, e, por conseguinte, avaliar essa realidade.

5.1.6. Região Autónoma dos Açores

A implementação do Programa Eu e os Outros na Região Autónoma dos Açores (RAA) é da responsabilidade da Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências (DRPCD) da Secretaria Regional da Saúde e Desporto dos Açores.

Considerando que na RAA existem alunos integrados em Centros de Desenvolvimento de Inclusão Juvenil (CDIJ) e que até ao ano letivo 2019/2020 estes não eram alvo de intervenção da Saúde Escolar, julgou-se pertinente que se iniciasse a intervenção pela Saúde Escolar através de um programa devidamente estruturado e com avaliação de impacto já conhecida, daí a escolha do programa "Eu e os Outros" do SICAD.

A aplicação do programa nos CDIJ na responsabilidade das equipas de Saúde Escolar e dos respetivos parceiros (Casa do Povo de Santa Bárbara da Ilha Terceira e APADIF – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial) decorreu no primeiro trimestre de 2020, tendo sido suspensa devido à situação pandémica que se instalou no País e na RAA.

Na ilha de São Miguel a aplicação do programa decorreu em três CDIJ (Trevo, Perkursos e Novos Rumos), tendo sido interrompida em março de 2020, contemplando 40 jovens.

Na Ilha Terceira a aplicação do programa através da Casa do Povo de Santa Bárbara realizou-se na Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, tendo sido aplicada na sua totalidade a 56 jovens, e na Escola Profissional INETESE (Instituto para o Ensino e Formação), em que não foi possível terminar a aplicação, abrangendo 20 jovens.

Na ilha do Faial os aplicadores da APADIF conseguiram aplicar o programa a um grupo, tendo ficado suspensa para o segundo grupo, em que participaram 15 jovens.

No total foram abrangidos cerca de 131 jovens nas três ilhas.

A primeira ação desenvolvida em 2021 no âmbito do programa "Eu e os Outros" foi uma formação online ministrada pelo SICAD sobre dinâmicas de grupo dirigida ao grupo de aplicadores seniores e DRPCD, no mês de julho.

Em setembro de 2021 a pasta da Saúde Escolar passou para a alçada da Direção Regional de Saúde, sendo intenção da DRPCD alargar a formação na edição seguinte aos restantes CDIJ da RAA, em consonância com a vontade anteriormente manifestada de existir uma colaboração mais estreita. Estabeleceram-se desde logo contactos com a Coordenadora Regional dos CDIJ para agilizar este processo.

Neste sentido, atendendo às necessidades expressas em reunião alargada, depois de refletidas as várias hipóteses, foi escolhida a história número 2 "A Amizade" (cannabis). Posteriormente, foi realizada a formação base aos aplicadores do programa nos CDIJ (outubro de 2021) e a formação de aprofundamento a 6 aplicadores sénior, num formato online, e a primeira reunião de supervisão em dezembro. A aplicação do programa teve início em janeiro de 2022, estando ainda a decorrer com previsão de terminar até ao final do ano letivo.

6. Implementação do Programa Eu e os Outros em Projetos-piloto da responsabilidade do SICAD

À semelhança de anos anteriores, o SICAD manteve no biénio 2020/21 a dinamização de alguns projetos-piloto de implementação do Programa E&O visando o ensaio de novos contextos, metodologias e conteúdos. Neste sentido a intervenção da responsabilidade do SICAD desenvolveu-se (1) no Concelho de Odivelas e (2) em contexto de ensino militar não superior. Como anteriormente foi referido, (3) iniciou-se em 2020 um projeto-piloto com o Centro Internet Segura da responsabilidade da Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) / Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS).

6.1. Implementação do Programa no Concelho de Odivelas

O Projeto-piloto desenvolvido no Concelho de Odivelas tem por objetivo a testagem de novas abordagens ou novos conteúdos introduzidos nas narrativas anteriormente existentes. Iniciada em 2013, a colaboração com o Gabinete de Saúde e Cidadania desta autarquia, permitiu a progressiva formação de um grupo estável de aplicadores que, com a experiência acumulada, proporciona uma visão crítica das experiências desenvolvidas fornecendo à Coordenação Nacional os elementos necessários à validação das mesmas, antes da sua generalização nacional junto às equipas de prevenção das DICAD das ARS.

A intervenção iniciada em 2020, contou já com o suporte do CFAE CENFORES, com base no protocolo assumido entre este Centro de Formação e o SICAD. Foi acordado que a intervenção seria desenvolvida com base na narrativa dedicada ao álcool, tendo sido planeado uma nova modalidade de monitorização a integraria pela primeira vez no percurso do E&O uma experiência de intervisão, complementar ao trabalho de supervisão habitual.

O processo de divulgação e inscrição decorreu em dezembro de 2019, tendo-se constituído um grupo de formação de base, composto por 19 elementos dos quais 8 são docentes e um grupo de formação de aprofundamento de 9 formandos dos quais apenas 1 é docente.

Os três dias de formação presencial da formação de base tiveram lugar a 23 de janeiro, 5 e 7 de fevereiro de 2020 nas instalações da Escola Secundária Pedro Alexandrino.

Concluída a formação presencial (módulo I), os formandos iniciaram um processo de preparação de condições para o início da implementação do Programa, nomeadamente a constituição de equipas de aplicação e seleção do grupo-alvo. No que diz respeito a esta última tarefa, a seleção incidiu, frequentemente sobre uma turma cuja direção estava ao encargo de um dos elementos da equipa de trabalho. O início das sessões de supervisão (Módulo II) deu-se a 12 fevereiro tendo-se procedido ao planeamento global da intervenção tendo por base a ficha disponibilizada para esse efeito. Foram constituídas 11 equipas de aplicadores em que formandos no nível de base se combinaram com formandos do nível de aprofundamento.

Foi definida, como estratégia de organização da supervisão, que caberia aos grupos de aplicadores, definir a ordem de participação de acordo com a sua disponibilidade de horários. Cada grupo receberia um período de 20 minutos para a apresentação da avaliação do trabalho desenvolvido no decurso das sessões concretizadas e para o planeamento das sessões seguintes. Simultaneamente, quatro formandos do nível de aprofundamento foram convidados a concretizar duas das sessões de supervisão, numa iniciativa inovadora de tutoria. Cada um destes tutores reuniria com cerca de 4 elementos e discutiriam linhas de ação a partir da experiência de aplicação acumulada pelos tutores ao longo dos vários anos de ligação ao Programa. As restantes 5 sessões de supervisão previstas na formação de base seriam asseguradas pelos formadores. As tutorias seriam previamente preparadas pelos formadores com os tutores, sendo igualmente prevista a reflexão com os tutores sobre o desenrolar das experiências.

Esta estratégia não chegou a ser posta em prática já que, após a segunda supervisão, foi declarado o estado de emergência que acarretou a suspensão da atividade presencial e consequentemente a aplicação do Programa.

Face à suspensão da atividade presencial na sequência das medidas adotadas em resposta à pandemia da COVID-19, o processo de implementação do Programa e consequentemente a supervisão foi suspensa temporariamente. Os diferentes formandos foram contactados pela equipa de formação no sentido de auscultar da intensão de continuar a implementação à distância mediante adaptações estratégicas à metodologia.

Foram dadas como alternativas, a desistência do curso ou o adiamento da sua concretização até ao final do ano, mediante a implementação da narrativa no primeiro período no novo ano letivo. Foi, igualmente, disponibilizada uma nova narrativa dedicada às interfaces entre os comportamentos aditivos e a COVID-19, a qual poderia constituir-se como uma opção mais pertinente para aplicadores e jogadores face às vivências recentes.

Nenhum dos 14 formandos do nível básico considerou estarem reunidas condições para a continuação da aplicação à distância nem presencialmente, após a retoma da atividade letiva.

A formação foi suspensa até ao início do novo ano letivo. A intervenção foi retomada a 3 de novembro com uma reunião de ponto de situação. Dos 14 formandos originais apenas 6 assumiram a continuidade do processo formativo.

A supervisão, passou a adotar um formato à distância, com recurso ao mail para o envio das fichas de planeamento e a plataformas telemáticas para a discussão das mesmas. Foi assumido como procedimento que cada grupo de aplicação que tenha optado por dar continuidade à intervenção deveria antes de cada sessão enviar a ficha de planeamento para os supervisores, recebendo destes feedback e sugestões de dinamização. Do mesmo modo os formandos deveriam posteriormente proceder à sua análise crítica da sessão planeada.

Concluída a formação, 6 grupos concretizaram a implementação, num total de 122 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 4. Aplicadores da Formação de Base que concluíram a aplicação – participantes por género e idade

Grupo de Formação de Base (015 e 016/2019/SICAD)	Escola	Ano / Turma	Nº de alunos	Género F+M
Ana Maria Peixeiro (B) / Alexandre Oliveira (AP)	Agrupamento de Escolas Vasco Santana	8º	20	9+11
Sara Costa (AP) / Susana Martins (B) / Alexandre Oliveira (AP)	Esc Sec Ramada	8º	20	17+3
Tânia Galrão (B)	Esc Prof. D. Dinis	12º	21	8+13
Isabel Nunes (AP) / Isabel Calvo (AP)	Esc Sec Pedro Alexandrino	12º	30	24+6
Graça Pinto (B)	Esc Sec Pedro Alexandrino	11º	19	10+9
Barbara Pinheiro (B) / Ana Paula Dantas (B)	Esc Sec Pedro Alexandrino	12º	12	6+6

A partir da tabela anterior pode-se constatar que se tratou de um grupo equilibrado do ponto de vista, distribuído entre os 13 e os 18 anos, incidindo maioritariamente no segundo ciclo e no

secundário. Do ponto de vista de género, ao contrário dos anos anteriores predominando as raparigas (61%) por comparação com os rapazes (39%).

Originalmente, estava prevista a aplicação da narrativa consagrada aos problemas ligados ao álcool (história 8), mas alguns grupos optaram por passar desta narrativa para a dedicada à pandemia (história 10) face à pertinência da mesma.

No total concluíram a formação de base, 6 formandos, tendo o mesmo acontecido com 3 formandos da formação de aprofundamento.

Do ponto de vista do volume formativo, ele foi de 567 horas (54hx6 + 27hx9) para a formação 015/2019/SICAD relativa à formação de base e de 195 horas (30hx4 + 15hx5) para a formação 016/2019/SICAD relativa à formação de aprofundamento.

A avaliação global deste ano de intervenção foi, naturalmente, menos positiva do que a de anos anteriores. A situação pandémica obrigou à suspensão do processo de implementação, traduzindo-se na desistência de um número significativo de formandos. Por outro lado, a estratégia inovadora de intervisão não pode ser testada porque a monitorização da intervenção foi suspensa precocemente. O adiamento da conclusão da formação não proporcionou, também, uma melhor noção da qualidade de articulação com o CFAE CENFORES, ficando adiado para 2021 qualquer conclusão nessa matéria.

De valorizar, contudo, a excelente articulação com o Gabinete de Saúde e Cidadania da Câmara Municipal de Odivelas.

6.2. 6.2 Intervenção em Contexto de Ensino Militar não Superior

A intervenção no ano letivo 2019/20, tivera o seu início no final de novembro de 2019 com a concretização da componente presencial (módulo I) da formação. Tinha sido constituído um grupo de formação de base, composto por 15 elementos (12 provenientes do CM e 3 do IPE) dos quais desistiu um elemento no decurso da formação presencial, e um grupo de formação de aprofundamento de 13 formandos (10 provenientes do IPE e 3 do CM).

Concluída a formação presencial (módulo I) os formandos, iniciaram um processo de preparação de condições para o início da implementação do Programa, nomeadamente a constituição de equipas de aplicação e seleção do grupo-alvo.

As sessões de supervisão, foram iniciadas em janeiro, com cada grupo de formação, tendo sido combinada uma regularidade quinzenal. Estas sessões decorreram alternadamente nas instalações do CM e nas do IPE, incidindo exclusivamente sobre os formandos das respetivas instituições.

Procedeu-se ao planeamento global da intervenção tendo por base a ficha disponibilizada para esse efeito. Foram constituídas 7 equipas de aplicadores, duas das quais integraram aplicadores formados no ano anterior. Implementou-se, como estratégia de organização da supervisão, que caberia aos grupos de aplicadores, definir a ordem de participação de acordo com a sua disponibilidade de horários.

Face à suspensão da atividade presencial na sequência das medidas adotadas em resposta à pandemia da COVID-19, o processo de implementação do Programa e consequentemente a supervisão foi suspensa temporariamente. Os diferentes formandos foram contactados pela equipa de formação no sentido de auscultar da intensão de continuar a implementação à distância mediante adaptações estratégicas à metodologia.

Foram dadas como alternativas, a desistência do curso ou o adiamento da sua concretização até ao final do ano, mediante a implementação da narrativa no primeiro período no novo ano letivo. Dos 14 formandos, 6 decidiram dar continuidade à intervenção e os restantes 8 suspenderam a formação.

Foi igualmente solicitado aos formandos que optaram pela continuidade da intervenção se o desejariam fazer mantendo a narrativa original ou transitar para a nova narrativa construída para se dirigir aos CAD e a sua expressão em tempos de pandemia. Os seis formandos optaram pela transição para a nova narrativa.

A supervisão, passou então a adotar um formato igualmente à distância, com recurso ao mail ou às plataformas de comunicação. Foi assumido como procedimento que cada grupo de aplicação que tenha optado por dar continuidade à intervenção deveria antes de cada sessão enviar a ficha de planeamento para os supervisores, recebendo destes feedback e sugestões de dinamização. Do mesmo modo os formandos deveriam posteriormente proceder à sua análise crítica da sessão planeada. Este procedimento foi mantido para as 4 sessões que cada grupo concretizou com a nova narrativa.

O Módulo final (9ª sessão) realizou-se *online*, através da plataforma *webex* no dia 03 de julho para o grupo que finalizou a formação dentro do planeamento original e a 10 de dezembro de 2020 para o grupo que, tendo suspendido a formação, a retomou no início do novo ano letivo.

O Programa foi desenvolvido em 11 grupos que, no total integraram de 215 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro 5. Aplicadores da Formação de Base que concluíram a aplicação – participantes por género e idade

Grupo de Formação de Base (013/2019/SICAD)		Ano / Turma	Nº de alunos	Género F+M	Idades
Maria José Guerreiro (B) / Rita Carvalho (B)	Colégio Militar	7º A	20	10+10	12A
José Marques (B) / Sandra Batista (B) / Sandra Areias (AP)	Colégio Militar	12º A	20	8-12	17-19'
Olímpia Madail (B) / Tiago Palinhos (B)	Colégio Militar	7º D	17	7-10	12-14'
Paula Monteiro (B) / Mª de Jesus Pereira (B)	Pupilos do Exército	7º B / 8º B	20	8-12	13-15
Manuela Meneses (B) / Susana Pereira (B) / Eugénia Lopes (B)	Colégio Militar	7ºC	18	8-10	12-13
Anabela Candeias (B) / Vanda Gomes (B)	Colégio Militar	7º/8º B	17	6-11	13-14

Nota: a sombreado estão identificados os aplicadores que concluíram a aplicação já no ano 2020/21

Quadro 6. Aplicadores da Formação de Aprofundamento que concluíram a aplicação – participantes por género e idade

Grupo de Formação de Aprofundamento (012/2019/SICAD)		Ano / Turma	Nº de alunos	Género F+M	Idades
Eduardo Pires (AP)	Pupilos do Exército	6ºA	20	5-15	11-12
Irene Aleixo (AP) / Marília Andrez (AP)	Pupilos do Exército	6ºB	18	5-13	11-12
Carla Costa (AP) / Alexandra Gonçalves (AP)	Pupilos do Exército	8ºC	11	1-10	12-14
Isabel Couto (AP)	Pupilos do Exército	8ºA	19	7-12	13-14
Miguel Gonçalves (AP) /Ana Patrícia Matos (AP)	Pupilos do Exército	11º A, B e D	12+15+8	9-26	16-17

Nota: a sombreado estão identificados os aplicadores que concluíram a aplicação já no ano 2020/21

A partir dos quadros anteriores pode-se constatar que se tratou de um grupo equilibrado, distribuído entre os 11 e os 17 anos, cobrindo diferentes níveis de escolaridade, mas muito heterogéneo do ponto de vista de género, predominando os rapazes (65%) por comparação com as raparigas (35%).

Originalmente, estava prevista a aplicação de 3 narrativas consoante o grupo de formação, incidindo maioritariamente sobre a narrativa 1 para o grupo de formação de base com exceção do trio de aplicadores composto pelos professores José Marques/Sandra Batista/Sandra Areias, o qual, face à faixa etária mais elevada da turma com que trabalhariam deveriam incidir a sua intervenção na narrativa 6. Por fim, os formandos do grupo de aprofundamento deveriam incidir sobre a narrativa 4, ainda que o professor Eduardo Pires, face à idade dos alunos com que iria intervir, optasse por trabalhar também a narrativa 1. O início da intervenção correspondeu à

expectativa, mas com a suspensão e a passagem para a intervenção à distância, muitos dos aplicadores optaram pela nova narrativa dedicada aos CAD em tempos de pandemia.

Um novo processo formativo começou a ser preparado de modo a ter o seu início a 15 de janeiro de 2021. Constituiu-se um grupo de formação de base, composto por 7 elementos todos provenientes do Instituto dos Pupilos do Exército e um grupo de formação de aprofundamento de 10 formandos (6 provenientes do IPE e 4 do CM).

Concluída a formação síncrona, 7 grupos concretizaram a implementação, abrangendo um total de 133 alunos, distribuídos da seguinte forma, independentemente do grupo de formação:

Quadro 7. Aplicadores da Formação de Base e de Aprofundamento– participantes por género e idade

Grupo de Formação de Base e de Aprofundamento (01 e 02/2021/SICAD)		Ano	Nº de alunos	Género F+M	Idades
Mª José Guerreiro (AP) + Ana Gomes (AP)	Colégio Militar	10º	22	5-17	16-17
Sandra Batista (AP) + José Martins (AP)	Colégio Militar	12º	16	10-6	17-18
Mª de Jesus Pereira (AP) + Paula Monteiro (AP)	Pupilos do Exército	8º	20	8-12	13-14
Eduardo Pires (AP) + Isabel Couto (AP) + Vera Petrucci (B)	Pupilos do Exército	8º	19	7-12	13-14
Marília Andrez (AP) + Paula Silva (B) + Cátia Freitas (B)	Pupilos do Exército	5º	16	5-11	10-11
Florbela Alves (B) + Carla Lopes (B)	Pupilos do Exército	6º	19	7-12	11-12
Alda Valente (B) + Eugénia Marques (B)	Pupilos do Exército	8º	21	6.15	13-14

* (B) formação de base; (AP) formação de aprofundamento

A partir do quadro anterior pode constatar-se que se tratou de um grupo diversificado, distribuído entre os 10 e os 18 anos, cobrindo diferentes níveis de escolaridade, mas muito heterogéneo do ponto de vista de género, predominando os rapazes (64%) por comparação com as raparigas (36%).

Embora a formação tenha sido dirigida à temática da *sexualidade na adolescência e ao papel das substâncias psicoativas* (SPA), foi dada aos formandos a possibilidade de optarem pela implementação da narrativa dirigida à COVID-19 tendo em conta a pertinência da temática, tendo-se verificado que 3 turmas trabalharam a primeira narrativa e 4 exploraram a segunda.

O processo formativo foi concluído a 15 de julho com a concretização da 9ª sessão na qual se procedeu à avaliação da experiência tida e à partilha de experiências.

Gostaríamos de destacar a excelente relação com a Divisão de Saúde Militar, responsável pela coordenação interna do Programa. O trabalho conjunto permitiu reforçar a autonomia dos técnicos desta divisão, os quais ao longo do ano de 2020 assumiram um papel ativo na articulação com as instituições de ensino militar, no planeamento da intervenção e na adaptação às condições impostas pela situação pandémica, na formação dos aplicadores e na monitorização da intervenção assumindo a condução de algumas sessões de supervisão do grupo de base e, por fim, na avaliação, assumindo a recolha e tratamento dos dados. No ano de 2021, conclui-se o período de experimentação definido aquando do protocolo que enquadra a implementação do Programa e consequentemente, será um no qual se projetam grandes expectativas que, contudo, deverão ser ajustadas às condições que a evolução da pandemia virá a proporcionar.

6.3. Implementação da nova narrativa dedicada à COVID-19

Em março de 2020, na sequência da declaração de um estado pandémico e da adoção de um conjunto de medidas de confinamento, a coordenação do E&O, decidiu iniciar a construção de uma nova narrativa dedicada às interfaces entre os CAD e a COVID-19 que foi desenvolvida sob o slogan “Eu enfrento o COVID–19 com os Outros - Não sejas tu o vírus”. A nova narrativa foi construída e disponibilizada a 27 de abril, em formato aberto, mediante download a partir do site do SICAD.

O enredo, começou por apresentar aos leitores, diferentes formas de vivenciar as limitações impostas, em resposta à ameaça que a COVID-19 assumiu a nível nacional e internacional, reações essas, expressas pelos múltiplos personagens que dão corpo aos enredos do Programa E&O. A primeira versão abordou a vivência pandémica a partir dos olhos de um adolescente impulsivo – a personagem é o João “Patas” que se ressente do confinamento e sente necessidade de o quebrar. Através desta história foram exploradas as alternativas de ocupação de tempos livres para lidar com o confinamento ao espaço da sua casa, a consciencialização dos riscos, bem como os procedimentos a adotar em situação de suspeita de contágio.

Tendo em conta a boa adesão a esta primeira versão, a equipa de coordenação iniciou imediatamente a produção de uma segunda versão que proporcionasse uma visão da realidade a partir de uma personagem feminina – a personagem principal é a Maria -, que trouxe para o enredo o desejo de se encontrar com o seu namorado durante o período de imposição de regras

restritivas à circulação e convívio social. A estrutura da narrativa, ganhou uma inovadora forma estrelar, em que a mesma base proporcionava ao leitor a escolha entre diferentes ângulos de exploração, tendo por base uma abordagem inicial comum aos vários enredos. Independentemente das diferenças nos temas abordados, ambas as versões se iniciam com o encontro do grupo e com a reação à tensão inerente à situação de confinamento. Depois, em função da escolha do leitor, eram abordadas as motivações para a rotura das regras de segurança, potenciais consequências e gestão de recursos.

Em julho de 2020 uma terceira versão foi disponibilizada, proporcionando desta vez a visão de uma faixa etária mais baixa – o personagem principal é o Emanuel – invertendo o dilema, do desejo de quebrar com as regras de segurança, para explorar a resistência ao abandono da segurança resultante do regresso à normalidade. De novo, a terceira ponta desta narrativa estrelar ofereceu ao leitor uma abordagem diferente, onde as decisões se desenvolvem em torno dos medos e tensões associadas ao retorno aos espaços públicos, as preocupações com a segurança dos mesmos, os conflitos e a ansiedade resultante do pessimismo e a gestão das consequências das conceções feitas.

Por fim, uma quarta versão foi lançada em abril de 2021, em comemoração do aniversário do lançamento deste recurso. Esta nova versão, desenvolvida a partir do olhar da Alice, incidiu o seu foco na vivencia dos adultos, percebida aos olhos dos jovens. O enredo trouxe consigo o tema da vacinação e dos dilemas a ela associada, nomeadamente a relação entre pessoas vacinadas e não vacinadas e os procedimentos de segurança posteriores à mesma.

Esta nova narrativa assumiu pela primeira vez, da história deste Programa, um formato aberto, tornando-se acessível a qualquer pessoa que quisesse abordar o tema com jovens. Deste modo, ao contrário das restantes narrativas, a história dedicada à COVID-19, poderia ser aplicada por pessoas sem formação prévia para o efeito. A construção da narrativa proporcionava a integração dos temas de reflexão na própria narrativa, solicitando ao jogador um pensamento crítico sobre as situações. Deste modo, a narrativa foi apresentada como sendo um recurso que, para além do formato tradicional de aplicação em contexto de sala de aula ou de animação social, poderia, igualmente, ser uma mais-valia, em contexto de apoio psicológico individual ou para a exploração da doença por parte das famílias. O recurso foi divulgado através das redes sociais do SICAD e dos seus parceiros nomeadamente diferentes Administrações Regionais de Saúde (ARS) e as Secretarias Regionais de Saúde das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores através dos seus organismos competentes (IASAUDE e DRPCD, respetivamente), Direção Geral da Saúde (DGS), Direção Geral da Educação (DGE), a Direção Geral dos Recursos da Defesa

Nacional (DGRDN), o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ), o Centro Nacional de Cibersegurança (CNCS), a Ordem dos Psicólogos (OPP) e a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) entre outros. Foram ainda enviados e-mails de divulgação a todas as autarquias e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do país. Este mailling foi renovado aquando do lançamento da segunda e terceira versões da narrativa.

Foi organizado um *webinar* dedicados à intervenção preventiva em tempos de pandemia o qual se manteve acessível no site do SICAD para quem estivesse interessado. Procedeu-se igualmente à divulgação junto a todas as autarquias do país

A junho de 2021 foi disponibilizado um relatório que retratou um ano de implementação deste novo recurso. Neste documento pode-se verificar que, por um lado, este recurso foi objeto de download por parte 1.838 pessoas cujo perfil média corresponderia a uma mulher (80%) na faixa etária dos 40 anos (34%) residente da região de Lisboa e Vale do Tejo (39%), profissional na área da psicologia (36%) ou da educação (27%) que se interessou pelo recurso para o usar na dinamização de grupos ou para transmitir conhecimentos na sala de aula. De destacar que 12% das pessoas que fizeram o download da narrativa perspetivaram a sua utilização em contexto familiar.

É possível verificar, igualmente, que este recurso foi utilizado como base de intervenção continuada em escolas, por aplicadores com relação prévia com o Programa, em abordagens desenvolvidas à distância. Ao todo formam dinamizados num formato de multissessões, 1.430 jovens distribuídos por 29 instituições distribuídas por três regiões do país, dinamizados por 123 aplicadores formados para o efeito. Um segundo grupo de pessoas, aplicou-o autonomamente, tendo por base a solicitação do manual de suporte ao aplicador.

Um terceiro nível de dados, reportados no referido relatório, resulta da resposta ao questionário sobre a satisfação resultante da utilização do recurso por parte das pessoas que fizeram o download do mesmo. Tendo por base 87 respostas recebidas, verificou-se que maioritariamente os respondentes, exploraram a narrativa em contexto escolar (68%), tendo a mesma sido experimentada em menor escala, em família (14%), em contexto de apoio psicológico (6%) e em contexto de grupo (6%). Globalmente, 90,8% considerado que a experiência foi positiva, de fácil compreensão (91%), proporcionando a aquisição de conhecimentos sobre a temática (85%) e desencadeando numa percentagem elevada dos respondentes (79%) o desejo de conhecer melhor o Programa E&O e de virem a aplicar futuramente outras narrativas.

Por fim, um quarto nível de informação resultou do envio de um questionário às 212 que solicitaram o acesso ao Manual de Apoio ao Aplicador. Obteve-se uma taxa de resposta de 20% (43), constatando-se que, dessas, apenas um número ligeiramente superior à metade havia aplicado a narrativa. Os 23 profissionais que o fizeram, abrangeram 790 jovens e divulgaram o recurso a outros colegas, referindo terem conhecimento de que pelo 89 deles o terão aplicado com jovens com quem trabalham.

Instados a pronunciarem-se sobre a utilidade do recurso, 95% avaliaram positivamente (35%) ou muito positivamente (60%). A estratégia de abordar narrativamente a prevenção foi considerada muito boa pela maioria dos respondentes (52%) tendo os restantes avaliados como boa. O grau de dificuldade da utilização da narrativa considerada baixa ou muito baixa por 83% dos respondentes, verificando-se que apenas 8% avaliaram a dificuldade de utilização da narrativa de forma negativa. A utilidade do Manual de apoio à implementação do programa foi avaliada positivamente ou muito positivamente por 96% dos respondentes. Todos os inquiridos, assumiram que recomendariam a narrativa a terceiros, sendo que 74% assumiram que o fariam como muito provável.

Em conclusão, a experiência desenvolvida com esta nova narrativa abriu uma interessante linha de reflexão. Numa perspetiva de divulgação do Programa, proporcionando aos interessados um contacto com uma narrativa de livre acesso e motivando-os através da experiência a aderir ao processo formativo e à implementação das restantes narrativas. Por outro lado, a estrutura da narrativa em formato estrelar, proporciona múltiplas visões dobre um mesmo enredo, oferecendo ao aplicador várias vias de exploração de conteúdos tendo por base a relação entre as mesmas personagens. Um terceiro aspeto que se revelou interessante foi a abertura da intervenção a outros contextos, nomeadamente o terapêutico e o familiar, naturalmente com objetivos e expectativas de resultados muito diferentes dos esperados para um contexto que proporcione uma intervenção continuada e supervisionada. Por fim, foi muito interessante o manancial de informação recolhida que proporcionou uma avaliação de processo rica que valida a estratégia adotada e a utilidade dos conteúdos abordados.

7. Síntese das intervenções em território Nacional no biénio 2020_2021

Em síntese, no biénio 2020/21, com base no trabalho desenvolvido pelas equipas de prevenção das DICAD e dos projetos-piloto do SICAD, foram formados 460 aplicadores de 136 instituições que dinamizaram 9.973 adolescentes, numa intervenção com cobertura nacional.

	Norte		Centro		LVT		Açores		SICAD*		TOTAIS	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Instituições	24	30	18	21	3	14	3	15	2	2+4	50	86
Aplicadores	103	114	13	32	25	55	6	40	22	16 11 23	169	291
Jovens	2972	3266	472	904	498	470	131		215	133 122 790	4.288	5.685

* os contextos de aplicação da responsabilidade do SICAD foram o Ensino Militar, o Concelho de Odivelas e as intervenções resultantes do acesso aberto à narrativa COVID-19. Não são contabilizados neste último grupo, as aplicações desenvolvidas sob coordenação das DICAD das ARS.

É interessante verificar que, apesar da realidade pandémica os valores observados em cada um dos anos do biénio, em número de jovens abrangidos, superaram os valores de 2019 (3.970 jovens abrangidos reportados no relatório anual) denotando um esforço das equipas de Prevenção de retomar da dinâmica preventiva anterior existente. De referir que o número de jovens abrangidos beneficiou do lançamento de uma narrativa de acesso livre, havendo a expectativa de que este número terá sido muito superior ao que agora reportamos, já que os 790 jovens incluídos nos jovens abrangidos pelos projetos-piloto da responsabilidade do SICAD, apenas dizem respeito aos dados recolhidos por inquérito dirigido às pessoas que fizeram o pedido de envio do Manual de Suporte até abril de 2021 (212 solicitações) ao qual apenas 19% respondeu. (41 respondentes) Deste modo é de considerar que este número será, naturalmente muito superior atingindo por uma regras de três simples um valor próximo aos 4.000 jovens. Sublinhamos ainda que o número de pessoas que solicitou o Manual de Suporte ao Aplicadores correspondeu apenas a 12% das pessoas que que fizeram o download da narrativa (n=1.838) o que justifica que os 4.000 jovens fiquem bastante aquém do que possa ter sido a real abrangência atingida por este recurso.

A suspensão dos processos formativos, verificada em 2020 resultou na redução significativa do número de aplicadores formandos nesse ano, por comparação com o ano anterior (277 aplicadores formados em 2019) verificando-se em 2021 sinais da recuperação da atividade de formação, traduzindo os valores obtidos a boa capacidade de adaptação do processo formativo a modalidades de formação à distância.

É igualmente de salientar que a realidade pandémica reforçou a desigualdade verificada a nível nacional no que respeita à prevenção e, muito concretamente, em relação ao Programa "Eu e os Outros". Regiões para as quais se previa a retoma de um novo dinamismo, viram a situação pandémica adiar estas pretensões, assistindo-se, em 2021 ao retomar da atividade suspensa no sentido da constituição de novos grupos de formação, cujos resultados apenas serão contabilizados em 2022.

8. Parcerias Internacionais

A colaboração com a República de Cabo Verde no biénio 2020/21 envolveu reuniões (4) de coordenação com Comissão de Coordenação do Álcool e Outras Drogas (CCAD) do Ministério da Saúde e da Segurança Social deste país.

Tendo por base a narrativa produzida para a abordagem aos temas ligados à COVID-19, foi desenvolvido um processo de adaptação da narrativa de modo a ajustar-se à realidade cabo-verdiana.

Simultaneamente foi abordada a possibilidade de se retomar o processo de formação de novos aplicadores do Programa E&O, e a adaptação de novas narrativas à realidade de Cabo-Verde. Ficou acordado que estas linhas de ação deveriam ser vertidas para uma proposta formal a submeter pelo CCAD ao diretor geral do SICAD.

No início de 2020, foram retomados contactos por parte do governo do Equador no sentido de se criarem as condições para a adaptação do Programa à realidade deste país. Contudo, o facto deste contacto se ter dado numa fase inicial da pandemia pela COVID-19, desaconselhou a continuidade dos mesmos, tendo sido recomendado que os trabalhos pudessem adiados para uma fase posterior à mesma.

9. O Processo Avaliativo

No biénio 2020/21, foram dados passos no sentido de uma profunda alteração nos procedimentos avaliativos do Programa Eu e os Outros. Dando continuidade ao sentimento de insatisfação manifestado em relatórios anteriores, a coordenação nacional começou por propor em reunião de monitorização com as diferentes DICAD/ARS, a constituição de um grupo de trabalho composto por elementos de cada região, o qual se dedicaria à reflexão sobre as alterações a introduzir no atual protocolo.

Nesse sentido, foram concretizadas em 2021, quatro reuniões deste grupo de trabalho durante as quais se começou por discutir o desdobramento do atual protocolo de avaliação em dois momentos de recolha de dados, um mais de caracter diagnóstico, centrado nos conhecimentos e atitudes dos jogadores e um segundo momento que incidisse mais sobre as competências que se desejasse trabalhar. Num segundo momento foi discutida a colaboração com o ISCTE no sentido do desenvolvimento de um processo de avaliação externa tendo por base linhas de investigação de mestrado ou de doutoramento, tendo uma última fase sido dedicada já à apresentação e reflexão conjunta com os parceiros do ISCTE, possíveis linhas de ação para este grupo de trabalho.

Paralelamente, e como anteriormente foi dito, iniciou-se no segundo semestre de 2021 uma parceria com o ISCTE no sentido de vir a desenvolver linhas de investigação que proporcionassem, não apenas uma base de evidência científica para o Programa, mas sobretudo, um ponto de partida para a reformulação do procedimento avaliativo. O contacto com o ISCTE desenvolveu-se a dois níveis, (1) um centrado sobre a construção de um processo avaliativo específico para a narrativa digital interativa em desenvolvimento com o Centro Internet Segura e outro, transversal a todo o Programa, (2) direcionado a uma melhor compreensão do modelo funcional inerente ao E&O.

A. **Avaliação da Narrativa Digital Interativa –** Foi mantida uma regularidade de trabalho com a Professora Doutora Joana Alexandre e a Professora Rute Agulhas. Foi possível alocar o trabalho de um psicólogo em estágio de acesso à Ordem ao Programa e com ele foi construído um protocolo de avaliação direcionado aos comportamentos aditivos sem substância e à cibersegurança. Este elemento acompanhou todo o processo de desenvolvimento da nova narrativa, desde a formação dos aplicadores do

projeto-piloto, quer à implementação da narrativa tendo integrado em par pedagógico um grupo de trabalho. Desta linha de ação, para além do instrumento de avaliação e respetivo guião de aplicação, resultou ainda uma candidatura de apresentação de um poster e um simpósio na Lisbon Addictions 2022, que à data da elaboração deste relatório não haviam ainda sido confirmados.

B. **Avaliação transversal do Programa E&O –** Foi desenvolvido uma linha de ação com a Professora Doutora Sibila Marques e a Professora Doutora Cristina Camilo no sentido de iniciar a reflexão conducente à transformação do procedimento avaliativo do E&O. Foi possível que dois estudantes de mestrado encontrassem no Programa uma base de trabalho para as suas teses, procurando-se que as mesmas servissem de ponto de partida para o objetivo traçado. Deste modo uma das teses foi dedicada à análise dos dados recolhidos a partir dos questionários de satisfação recolhidos ao longo dos anos de implementação do Programa, visando o tratamento de componentes qualitativas da avaliação até agora efetuada. Uma segunda tese incidirá sobre a construção de uma narrativa para o contexto universitário, servindo este processo para a construção do modelo lógico no qual sejam identificados os indicadores de competências e conhecimentos a desenvolver. Esta matriz, uma vez estabelecida, será posteriormente comparada com a das restantes narrativas do Programa.

Estas linhas de ação foram enquadradas por um protocolo assumido entre o SICAD e o ISCTE que permitirá salvaguardar a continuidade deste trabalho em anos futuros.

10. Disseminação

No plano da disseminação do Programa "Eu e os Outros" em encontros científicos, formações ou reuniões de trabalho que ocorreram ao logo do biénio 2020/21 destacamos:

- Formação de Pós-Graduação em Educação Especial na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – 18 janeiro 2020 e 16 janeiro de 2021;
- Formação de Pós-Graduação em Saúde Comunitária no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL) – 6 de março 2020;
- Apresentação do Programa no âmbito da formação "Educação para a Saúde e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania – Santarém (7 de março 2020), Figueira da Foz (6 de junho 2020), Sines (27 junho 2020), Braga (19 abril 2021), Porto (26 de abril 2021)
- Formação na Licenciatura em Ciências Psicológicas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa – 28 de abril de 2020 e 23 de março de 2021;
- Videoconferência – A COVID-19 e os CAD: abordagem preventiva junto aos jovens e famílias – lançamento da nova narrativa dedicada à COVID-19 – 20 maio de 2020;
- Apresentação da nova narrativa COVID a técnicos de Casas de Acolhimento Residencial do Centro Distrital do Porto a 13 maio 2020;
- Formação de Pós-Graduação em Educação Especial na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – 16 janeiro 2021;
- Apresentação da nova narrativa COVID a técnicos dos Projetos de Prevenção da Região Norte cofinanciados no âmbito do PORI a 6 fevereiro 2021;
- A Narrativa "Eu enfrento a COVID-19 com os Outros" foi alvo de divulgação na região do Algarve, institucionalmente, através do site da ARS Algarve, IP. Igualmente em abril de 2021, realizou-se uma sessão online de divulgação da narrativa, dirigida aos profissionais de algumas Casas de Acolhimento da região.
- Seminário dirigido aos Coordenadores do Programa Escolhas – julho 2021
- Formação em Prevenção – SICAD – outubro 2022.
- Sessão de apresentação de resultados da implementação do Programa em Contexto de Ensino Militar não Profissional organizado pela DGRDN em Lisboa – novembro 2021.

11. Planeamento / Projeção no Futuro

Os objetivos traçados para 2022, são, como vem sendo habitual, os de aumentar o nível de implementação do programa visando números atingidos no passado.

Pretende-se ao mesmo tempo dar continuidade o processo de adaptação dos materiais a temas cada vez mais pertinentes na área da saúde, nomeadamente na área do exercício e saúde e do uso responsável do medicamento.

Por outro lado, pretende-se que a adaptação das narrativas, permita a integração de novos temas que vão ao encontro da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania de modo a oferecer aos professores um recurso para a abordagem aos conteúdos curriculares desta disciplina.

Deseja-se ainda consolidar os passos positivos que vêm sendo dados na área da formação, desenvolvendo ainda mais o modelo de capacitação à distância, e ajustando o programa formativo a formatos b-learning, de modo a reduzir a componente presencial através do complemento de aprendizagem autónoma mediante a exploração de conteúdos de modo assíncrono a partir de apresentações interativas.

Por fim, considera-se essencial a reformulação do desenho avaliativo do Programa, havendo uma enorme expectativa sobre o produto da parceria assumida no final de 2021, com o ISCTE, visando uma reflexão aprofundada sobre o modelo atual.

Foi solicitado a cada uma das entidades com participação na coordenação nacional que traçassem os seus objetivos para 2020. Neste bloco procuraremos proporcionar as previsões que nos foram remetidas.

11.1. SICAD

O ano de 2022 é antecipado, para a equipa de coordenação do SICAD, com enorme expectativa, uma vez que que se prevê que ao longo do mesmo, várias linhas de ação ganhem uma nova dimensão. De entre elas destaca-se a parceria em curso com o Centro Nacional de Cibersegurança, da qual resultará a validação da Narrativa Digital e o início do processo de alargamento a novos contextos de aplicação. Recorde-se que este recurso conheceu o seu início em 2021, tendo atingido o seu objetivo em dezembro com a entrega de um primeiro protótipo deste novo recurso. Em 2022, deverá ter lugar o processo de formação e aplicação experimental até ao final do ano letivo 2021/22, para, com base nos resultados obtidos, se iniciar o planeamento dos passos a dar seguidamente.

Também ao nível da parceria com a Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional, se aguardam para 2022, novos desenvolvimentos que, para alem da crescente autonomia do grupo de trabalho da Saúde Militar na coordenação do Programa, dará início à produção de uma nova narrativa dedicada exclusivamente à dinâmica do Ensino Militar e principais fatores de risco na área dos comportamentos aditivos na interface com outras temáticas do desenvolvimento adolescente.

Nos outros contextos de intervenção sob coordenação direta do SICAD, aguarda-se que a intervenção no Concelho de Odivelas proporcione a aplicação experimental da Narrativa Digital, anteriormente referida, com base na parceria com o Gabinete de Saúde da Câmara Municipal de Odivelas e com o Centro de Formação de Professores de Loures (CENFORES).

Deseja-se, finalmente, que em 2022, um novo **procedimento avaliativo** possa começar a ganhar forma, tendo por base o processo de reflexão que o Grupo de Trabalho dedicado à Avaliação mantém em curso, com os parceiros do ISCTE. Conta-se este processo possa trazer, não apenas uma reformulação nos procedimentos, mas também dos instrumentos, assumindo uma leitura dos resultados diferenciada entre as competências a desenvolver transversalmente e os conhecimentos e atitudes específicos de cada narrativa. É um desejo que, da parceria iniciada neste biénio resulte uma produção de pensamento científico regular que proporcione um corpo consistente de evidência científica que dê suporte ao estatuto de Boa Prática recebido em 2016, no âmbito do RARHA.

11.2. Região Norte

A DICAD da Região Norte, prevê, em 2022 desenvolver a seguinte intervenção:

CRI	Concelho	Escola/Instituição	Previsão 2022
Porto Oriental	Gondomar	CM Gondomar	Implementação
	Porto (PLPCA)	AE Cerco, AE Alexandre Herculano, AE Lousada Este	Implementação Formação Aprofundamento
		Aurélia de Sousa	Implementação Formação Aprofundamento
	Penafiel	EB 2,3 e Secundária do Pinheiro	Implementação
	Lousada	CM Lousada	Implementação
	Valongo	CM Valongo, AE Vallis Longus, AE Ermesinde, AE S. Lourenço, AE Campo	Formação Base 2022
Bragança	Macedo de Cavaleiros	Centro Abílio Vaz das Neves	Implementação
		Escola profissional Jean Piaget	Implementação
	Mirandela	Escola profissional de Carvalhais	Formação Aprofundamento
		Escola Profissional Gestitomé	Formação Aprofundamento
		AE de Mirandela	Implementação
	Bragança	Lar S. Francisco	Formação Aprofundamento
		Escola Profissional Ensibriga	Implementação
	Torre de Moncorvo	Fundação Francisco António Meireles	Implementação
Porto Central	Porto	Secundária Filipa de Vilhena	Formação Base
		EB 2,3 de Paranhos	Formação Base
	Amarante	AE Amarante	Formação Base
Viana	Monção	EB 2,3 Monção	Implementação
	Melgaço	EB 2,3 Melgaço	Implementação
		EPRAMI	Implementação
Braga	Braga	EB 2,3 Real	Implementação
		EB 2,3 André Soares	Implementação
	V.N. Famalicão	AE Júlio Brandão	Implementação
		AE Nuno Simões	Implementação

11.3. Região Centro

Tendo em consideração as incertezas na área da saúde publica, assim como, o reduzido número de profissionais com funções na área da prevenção, prevê-se para 2022, realizar as seguintes atividades:

> AVEIRO: Dar continuidade às aplicações do programa pelos Projetos (PRI Ovar) "Abispa-te" e "Alternativas" (PRI Aveiro), o primeiro a cerca de 400 alunos e o segundo, a cerca de 120 alunos; encontra-se a planear formação para um grupo de

técnico das áreas sociais e humanas; irá realizar uma aplicação, pelas técnicas do CRI, a um grupo de alunos do ensino profissional.

- CASTELO-BRANCO: Encontra-se a planear formação a um grupo de professores (a definir); irá realizar o acompanhamento e supervisão a uma mestre de jogo, que fez formação há vários anos e, que retomou o interesse na aplicação do Programa.
- COIMBRA: Dar continuidade às aplicações realizadas, consistentemente, pelo Projeto "Vivencias Saudáveis" (PRI Figueira da Foz) a cerca de 160 alunos.
- GUARDA: Encontra-se em processo de negociação com uma Escola, a possibilidade das técnicas do CRI realizarem uma aplicação do E&O a uma turma, ainda a definir.
- LEIRIA: Acompanhar, monitorizar e supervisionar 15 técnicos que participaram na formação-base, em 2021; programar a aplicação a um grupo de jovens nos meses de agosto e setembro, através do Consorcio Redes na Quinta; em negociação, a aplicação do Programa a um curso profissional (10ºano) de uma Escola Secundária.
- VISEU: Acompanhar, monitorizar e supervisionar 17 técnicos que participaram na formação-base, em 2021; realizar uma aplicação a um grupo de jovens residente numa Casa de Acolhimento; programar uma formação a professores numa Escola a designar.

11.4. Região de Lisboa e Vale do Tejo

A DICAD da Região de Lisboa e Vale do Tejo, prevê, em 2022, dar continuidade à intervenção iniciada no ano letivo 2021/22, e iniciar em 2022/23 de uma formação de caracter regional, cuja dimensão dependerá o número de solicitações que venham a ter lugar ao longo do primeiro semestre do ano.

11.5. Região do Alentejo

Na sequência da execução do plano de aplicação do programa do Eu e os Outros e das necessidades surgidas, é intenção da DICAD Alentejo, concretizar 2 ações acreditadas para docentes, ativando para isso os Acordos de Cooperação estabelecidos com os Centros de Formação de Professores do Litoral e Alentejo Central, proceder ao alargamento das ações de capacitação dos profissionais dos CRI que colaboram na área da prevenção, acompanhar o processo de integração nas autarquias, das competências dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS), cujos profissionais já foram sensibilizados para a mais-valia do

programa e por fim, estreitar, ao abrigo do processo de descentralização, os laços de cooperação com o poder local no que diz respeito às estratégias de intervenção comunitária que estas entidades dinamizam nos setores sociais e educação.

No quadro das várias estratégias de intervenção por nós dinamizadas, particularmente em meio escolar, é intenção da DICAD Alentejo, fazer chegar os recursos preventivos do programa e dos seus novos recursos, como ferramenta de ação para alguns dos constrangimentos identificados no âmbito do Observatório Regional dos Consumos.

A pandemia e as dificuldades vividas pela Equipas de Prevenção obrigam a adoção de ações conservadoras e seguras no que diz respeito à dinamização do programa.

Renovamos o compromisso de alocar todos os esforços na afirmação do Eu e os Outros como meio privilegiado de ação preventiva no Alentejo.

11.6. Região do Algarve

A aplicação da Narrativa 2 do Programa E&O, nas circunstâncias e contextos já atrás descritos neste relatório (Ponto "5.1.5 Região do Algarve"), no ano letivo 2021/2022, teve como objetivo não somente a formação de futuros formadores, na tentativa de colmatar algumas perdas anteriores a este nível, como também assim conseguir uma resposta e intervenção mais coesa no meio escolar, no âmbito da Educação para a Saúde, fazendo uso deste instrumento de trabalho, formando aplicadores (Professores/ Técnicos), integrados na comunidade escolar.

Considerando a recetividade dos alunos, professores e técnicos que diretamente ou indiretamente estiveram implicados na implementação da Narrativa 2 ("Amizade"), no ano escolar 2021/2022, nas escolas já atrás mencionadas (Ponto "5.1.5 Região do Algarve"), na região e face a um primeiro levantamento efetuado no final do 3º período, prevê-se realizar em 2022/2023 a formação de professores/técnicos (do contexto escolar), um ou dois grupos de formação, dependendo do número de inscritos. A formação implicará sempre a componente prática de aplicação do programa "Eu e os Outros", em sala de aula, com grupos-turma devidamente referenciados.

Tendo a pandemia COVID-19 afetado significativamente a intervenção presencial em contexto escolar, no âmbito da prevenção em CAD/Educação para a Saúde, é agora ainda mais necessário um reforço deste trabalho, para o qual são necessários recursos humanos devidamente

formados e estruturas interministeriais e comunitárias que permitam colocar em prática os referenciais teóricos de que já dispomos.

11.7. Região Autónoma dos Açores

Em relação às projeções para o futuro a DRPCD gostaria de dar continuidade ao trabalho iniciado com os Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ), mantendo a incidência sobre a narrativa dedicada à Cannabis, assumindo que os aplicadores irão intervir com novos grupos. Deseja-se, igualmente, iniciar formação para uma nova história, para os aplicadores que vão dar continuidade à intervenção com os mesmos grupos de jovens. Havendo a possibilidade de aplicar uma nova história, pensamos em alargar a resposta aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) das escolas que manifestem interesse.

12. Conclusões

O biénio 2020/21 foi muito difícil, psicológica, física e profissionalmente deixando marcas significativas nas equipas devido à realidade pandémica. Obrigou a profundas mudanças no modo de intervir, obrigando a um esforço acrescido para manter os níveis motivacionais do próprio, mas também das populações-alvo e das comunidades, na tentativa de manter o fluxo de resposta preventiva ainda mais pertinente neste período.

Durante a fase de confinamento, a transição para o regime de teletrabalho e consequentemente para uma intervenção à distância, exigiu uma significativa capacidade de adaptação a novas estratégias de desenvolvimento de dinâmicas preventivas em resposta ao aumento da pressão psicológica, ansiedade, aborrecimento, aumento de situações de conflito, entre outras situações que se verificaram durante a pandemia. O próprio processo de retoma da normalidade, foi moroso, pondo em evidência uma resistência resultante dos receios de agravamento da situação pandémica. Muitas instituições passaram neste biénio por processos naturais de reformulação de prioridades e reorganização das equipas em função da pandemia, ajustando-se à perda ou à instabilidade de elementos essenciais à normal atividade das mesmas, situação que se verificou em vários contextos não escolares de aplicação do Programa. Fica, no final deste período, um sentimento generalizado de que há uma necessidade de reiniciar o "namoro" às instituições no sentido de as reganhar para a dinâmica preventiva.

Face a esta realidade, há, contudo, o sentimento positivo de se ter conseguido desenvolver um trabalho muito significativo em condições tão difíceis. Considera-se que é de valorizar a rapidez de reação à realidade, ~~pandémica~~ que se traduziu na produção de um recurso específico para a abordagem dos temas ligados à interface entre os comportamentos aditivos e a pandemia. A produção deste recurso foi acompanhada por um ajustamento de procedimentos facilitadores de uma intervenção à distância, quer de formação dos aplicadores, quer a aplicação do Programa por parte destes aos seus alunos.

Considera-se, igualmente, de valorizar a pertinência dos conteúdos que foram integrados na narrativa dedicada à COVID-19 e do seu ajustamento às diferentes fases da realidade pandémica, mediante o lançamento sucessivo de atualizações da narrativa.

A nova abordagem revelou-se muito útil pela possibilidade de ajustamento a contextos mais diversificados, e com menor disponibilidade de tempo, proporcionando através do formato

adotado, abordagens mais objetivas que se assumiram como um bom veículo de informação e um espaço de partilha de experiências sobre como cada um foi vivendo este período tão particular.

Na perspetiva das equipas de trabalho, a nova narrativa funcionou como um fator de motivação, gerando curiosidade pela novidade, sentimento que foi muito valorizado face ao desgaste e alguma apatia. É, contudo, importante referir que esta nova modalidade, de acesso aberto, gerou em alguns dos profissionais algum desconforto resultante da perda de noção do tipo de utilização que este recurso pode ter tido por quem tenha feito o download do mesmo e aplicado em total autonomia.

Por fim, considera-se que um dos principais ganhos verificados no decurso deste biénio, teve a ver com um forte salto qualitativo dado no âmbito da formação fruto na necessidade de adaptação para uma modalidade online. Considera-se que esta mudança permitiu um melhor ajustamento às limitações de tempo, proporcionou uma estratégia eficaz para ultrapassar as questões das deslocações e da distância, viabilizou formações de caracter regional/nacional complementadas por um acompanhamento local. É reconhecida a perda ao nível da dinâmica de grupos a qual pôde ser compensada através de supervisões/acompanhamento mais vivenciais.

Para concluir, considera-se que, apesar do balanço positivo que é feito do trabalho desenvolvido neste biénio, antecipa-se um percurso difícil de retoma no envolvimento das instituições. Este processo é encarado com alguma apreensão face à multiplicidade de "urgências" que a fase pós pandémica impõe, no sentido da *recuperação do tempo perdido*, preocupação esta que retira aos potenciais candidatos a aplicadores, disponibilidade para o envolvimento num Programa exigente do ponto de vista da entrega pessoal. Por outro lado, é importante destacar a preocupante perda de recursos humanos dedicados à prevenção, perda esta que se vem verificando desde há algum tempo e que agudizou neste último biénio.

A retoma desejada, requer uma clara definição de prioridades políticas, o investimento nas equipas e a consolidação de processos de renovação e reciclagem sem os quais o esforço preventivo ficará, naturalmente condicionado.

Lisboa, 22 de julho de 2022

Siglas e abreviaturas

A

AE Agrupamentos de Escolas

ANSR Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária

APAV Associação de Apoio à Vítima

AP aplicações transversais *Access Point*

ARS, I.P. Administração(ões) Regional(ais) de Saúde, I.P.

C

CAD Comportamentos Aditivos e Dependências

CAT Casas de Acolhimento Temporário

CCPFC Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua

CDIJ Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil

CENFORES Centro de Formação de Loures

CFAE Centro de Formação de Associação de Escolas

CIG Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

CIS Centro Internet Segura

CLDS Contratos Locais de Desenvolvimento Social

CM Colégio Militar

CNCS Centro Nacional de Cibersegurança

CNPDPCJ Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CONFAP Confederação das Associações de Pais

CRI Centro(s) de Respostas Integradas

D

DICAD Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

DGE Direcção-Geral da Educação

DGRDN Direção Gera dos Recursos da Defesa Nacional

DGS Direcção-Geral da Saúde

DPI Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção

DPIC Divisão de Prevenção e Intervenção Comunitária

DRPCD Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências

E

EB Escola Básica

EMSI Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação

ETEP Equipas Técnica Especializada de Prevenção (ou simplesmente EP)

E&O Eu e os Outros

F

FCT Fundação da Ciência e Tecnologia

I

IASAUDE Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais

I.P. Instituto Público

IPDJ, I.P. Instituto Português do Desporto e Juventude

IPE Instituto dos Pupilos do Exército

IPSS Instituições Privadas de Solidariedade Social

ISCTE Instituto Universitário de Lisboa

M

MDN Ministério da Defesa Nacional

O

OPP Ordem dos Psicólogos

P

PRI Projeto de Resposta Integrada

R

RAA Região Autónoma dos Açores

RARHA *Reducing Alcohol Related Harm*

S

SICAD Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

SPA Substâncias Psicoativas

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

SICAD Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, SICAD
General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies
Tel.: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt